ANNO XL. NUMERO 216.
Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1864.
Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Januario b. m.: S. Nilo b. m.
20. Terça. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21. Quarta. S. Matheus ap.; S. Jonas prof.
22. Quinta. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Sexta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Sabbado. N. Senhora das Mercês.
25. Domingo. As chagas de S. Francisco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO

DECRETO N. 1,225 DE 20 DE AGOSTO DE 1864.

Autorisa o governo a conceder ás corporações de mão-morta licença para adquirirem ou possuirem, por qualquer titulo, terrenos ou propriedades necessarias para edificação de igrejas, capellas, cemiterios extra-muros, hospitaes, casas de educação e de asylo, e quaesquer outros estabelecimentos publicos.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1.º O governo é autorisado a conceder ás corporações de mão-morta licença para adquirerem ou possuirem, por qualquer titulo, terrenos ou propriedades necessarias para edificação de igrejas, capellas, cemiterios extra-muros, hospitaes, casas de educação e de asylo, e quaesquer outros estabelecimentos publicos.

Art. 2.º Os bens de raiz adquiridos pelas corporações de mão-morta, na conformidade da ord. liv. 2º, tit. 18, § 1º, serão, no praso de seis mezes, contados de sua entrega, alheados, e o seu producto convertido em apolices da divida publica, sob as penas da mesma ord., exceptuados os predios e terrenos necessarios para o serviço das mesmas corporações e os que até agora tiverem constituido o seu patrimonio.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

José Bonifacio de Andrada e Silva, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de agosto de 1864, 43º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—José Bonifacio de Andrada e Silva.—Zacharias de Góes e Vasconcellos.

Transitou na chancellaria do Imperio, em 27 de agosto de 1864.—Candido Mendes de Almeida, director geral interino.

Publicado na secretaria de estado dos negocios do Imperio em 29 de agosto de 1864.—Fausto Augusto de Aguiar.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 16 de setembro de 1864.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, ao ex cabo de esquadra do 7.º batalhão de infantaria Manoel Cyrillo Xavier.

— Dia 17 —

Officio ao commandante das armas interino.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 1632, tenho a dizer que o paisano Daniel José Ribeiro, de que trata o meu officio de 15 do corrente, deve ser alistado para ter o conveniente destino como voluntario, e não como recruta.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto á V. S., para os convenientes exames as 1.ª e 2.ª vias das contas e documentos da receita e despeza do hospital militar, relativas ao mez de agosto ultimo, e que para terem esse destino vieram annexos ao officio do commandante das armas, datado de hontem e sob n. 1634.—Communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito ao mesmo.—Para o fim conveniente, transmitto á V. S. os inclusos mappas nominaes do movimento havido com o pessoal das enfermarias do hospital militar, na primeira quinzena do corrente mez.

Dito ao mesmo.— Transmitto á V. S. para o fim conveniente as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 5 e 12 do corrente mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar á Faustino José de Souza Ferraz, ou ao seu procurador, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 15 do corrente, sob n. 1148, a quantia de 133$600 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da Villa Bella, durante os mezes de junho e julho deste anno, como se vê das inclusas contas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.— Em vista dos competentes certificados, mande V. S. pagar ao emprezario do theatro de Santa Isabel, Antonio José Duarte Coimbra, a subvenção já vencida, e a que tem direito por haver cumprido com as obrigações do seu contrato, segundo informou a respectiva direcção em officio de hontem.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens, para que seja postada em frente da igreja de Nossa Senhora do Rosario dessa cidade, o batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior, afim de assistir a festa do Orago que alli se tem de celebrar na 1.ª dominga do mez de outubro proximo vindouro, e acompanhar a procissão da mesma Senhora, na tarde d'aquelle dia, ficando V. S. certo de que nesta data recommendo ao delegado desse termo, que entregue o armamento que se acha em seu poder, o qual deverá V. S. logo que se finalizem aquelles actos restitui-lo ao referido delegado.—Neste sentido fez-se o necessario expediente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para que eu possa resolver ácerca do conteúdo do seu officio de hoje, sob n. 741, faz-se preciso que V. S. me informe se os africanos livres nelle indicados, já completaram o tempo da lei.

Portaria — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião de notas e escrivão do termo da Escada Mathias de Albuquerque Mello Junior, resolve prorogar-lhe por 6 mezes a licença que obteve para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo do dia 17 de setembro de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. em resposta ao seu officio n. 1633, de 16 do corrente, que autorisou o director do arsenal de guerra, a mandar satisfazer o pedido do commandante da companhia de cavallaria de diversos artigos de armament , equipamento, arreiamento e utensis em substituição a outros que foram dados em consumo.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso proferido em 11 de agosto de 1864.

(Conclusão.)

O Sr. Urbano:—Ultimamente decretou-se na assembléa provincial a creação de uma escola normal; o autor do projecto foi nomeado director e um bacharel foi nomeado professor! Estas nomeações dão idéa da moralidade da administração.

Eu não gosto de entrar em questões pessoaes; mas tem hoje assento na casa o Sr. Silveira de Souza, que, apesar de todo o empenho e compromissos que tomara na eleição, apesar de toda a pressão que sobre elle se quiz exercer, sempre se recusou á nomeação, que se pretendia para outro emprego, do individuo que agora foi nomeado pelo Sr. Souza Leão director da escola normal.

O Sr. Luiz Felippe:—Não se provou nada contra elle do que foi allegado.

O Sr. Figueiredo:—Os amigos do nobre deputado recuaram perante o escandalo da nomeação.

O Sr. Urbano:—O Sr. Silveira de Souza, que representou um papel tão saliente nas eleições da provincia de Pernambuco, como foi aqui perfeitamente exposto, esse mesmo resistio sempre a nomeação desse individuo; entretanto foi a quem o Sr. Domingos de Souza Leão entregou a direcção de uma escola normal, onde aquelles que se destinam á educação da mocidade devem ir receber preceitos e exemplos de moralidade, além da instrucção elementar; onde os professores devem aprender as normas de virtude que têem de communicar depois a seus discipulos!

Essa escola, Sr. presidente, foi entregue a um cidadão contra quem o Sr. Silveira de Souza tinha taes prevenções que resistio com toda a força ao empenho e a pressão que sobre elle se exerceu, para lhe entregar a direcção de um estabelecimento publico.

Vozes:—Quem é o professor?

O Sr. Urbano:—O governo que examine quem é: não gosto de declinar nomes.

O Sr. Figueiredo:—E' publico quem elle é, na camara quasi todos o sabem.

O Sr. Luiz Felippe:—E' um cidadão intelligente.

O Sr. Urbano:—O caso é que o nobre deputado não se anima a dizer mais!...

O Sr. Figueiredo:—Não se anima a justificar a sua moralidade!....

O Sr. Luiz Felippe:—Não me consta nada contra a sua moralidade.

O Sr. Urbano:—Mas devia constar-lhe alguma cousa a favor....

O Sr. Luiz Felippe:—A favor consta-me.

O Sr. Urbano:—Tarde e a más horas vem a declaração do nobre deputado!

O Sr. Figueiredo:—O escandalo é tal que a sensação que produzio o está demonstrando.

O Sr. Urbano:—A provincia, Sr. presidente, não póde continuar no estado em que se acha, e é bem singular a posição do partido liberal alli; o ministerio actual diz-se liberal; mas, quando aos principios, não trata de traduzir nenhum delles em lei; e nos factos segue os precedentes de seus antecessores, e na provincia de Pernambuco persegue atrozmente o partido liberal.

O Sr. Luiz Felippe:—Não apoiado: pelo contrario.

O Sr. Lopes Netto (rindo-se):—Então protege-os?

O Sr. Urbano:—O nobre deputado resume o partido liberal nos poucos liberaes que estão com elle.

O Sr. Luiz Felippe:—Nos poucos, não, mas na grande maioria do partido liberal.

O Sr. Lopes Netto:—Será sempre prudente que não a conte assim.

Sr. Urbano:—Se acaso os nobres deputados contassem com tanta maioria, tinham meio muito facil de poderem blasonar della; era mandarem na eleição passada para a provincia um presidente neutro, que não quizesse intervir em eleições; então appareceria com esplendor essa *grande maioria* dos nobres deputados: perderam essa occasião, por conseguinte não têm direito de vir aqui ostentar maioria.

O Sr. Luiz Felippe:—Para se ver qual a maioria basta comparar o resultado das duas eleições senatoriaes.

O Sr. Figueiredo:—Eleições da policia!

Um Sr. Deputado:—A eleição sómente seria livre se o nobre deputado fosse eleito.

O Sr. Urbano:—Eu sei que nada valho, que nenhuma influencia tenho na provincia (não apoiados), nem mesmo nenhuma consideração mereço, e que quem tem toda a confiança, toda a sympathia e toda a consideração são sómente os Srs. Feitosa, e Sá e Albuquerque! Está satisfeito.

O Sr. Lopes Netto:—O caso é que pedimos um presidente imparcial e não nos deram.

(Ha outros apartes).

O Sr. Urbano:—Perderam a occasião de ostentar sua influencia legitima por meio de uma eleição livre, e preferiram tirar argumentos de uma feita sob a pressão official do Sr. Domingos de Souza Leão com seu chefe de policia.

(Ha um aparte em referencia ao Sr. Chichorro.)

Os Srs. Macedo e Carvalho Reis:—O Sr. Chichorro é um cidadão muito digno e muito distincto.

(Continuam os apartes; o Sr. presidente reclama a attenção.)

O Sr. Urbano:—Querer deduzir uma prova de maioria, de sympathia, de affeição e de triumpho, na provincia de Pernambuco, de uma eleição feita por um Domingos de Souza Leão e um Abilio José Tavares é cousa por demais redicula! (Apoiados. Interrupções.)

Diga o governo, que se declara liberal, se é decente e honesto que sob o seu dominio fosse hostilisado desabridamente o distincto e honrado patriota o Sr. conselheiro Chichorro em nome do governo?

Alguns Srs. Deputados de Pernambuco:—Não foi tal.

O Sr. Urbano:—Foi-o, com as recommendações as mais expressas e positivas, feitas e mandadas a todas as autoridades, para que fosse elle guerreado, e não se lhe consentisse um voto!

O Sr. Luiz Felippe:—Isso é que é preciso provar.

O Sr. Urbano:—Eu o affianço.

O Sr. Luiz Felippe:—A palavra do nobre deputado não póde ser mais honrada que a minha.

O Sr. Urbano:—Costumo dizer o que penso, o que sinto, o que sei; e quem quizer acreditar que o acredite: mas toda a provincia o sabe, os nobres deputados mesmos em sua consciencia o sabem, e eu julgo-me com direito de dizer tudo quanto é verdade e tudo de que tenho convicção, ainda que não tenha documentos para o provar.

O Sr. Martim Francisco:—Então como havemos acredita-lo?

O Sr. Urbano:—Eu não tenho pretenção a que o nobre deputado me acredite....

O Sr. Martim Francisco:—Nem sempre que o nobre deputado disser uma cousa improvada será acreditado.

O Sr. Urbano:—.... basta que o paiz me acredite.

O Sr. Martim Francisco:—Onde está o paiz? Ora isso é palavrão da moda.

O Sr. Figueiredo:—Dessa maneira o paiz é a policia!

O Sr. Urbano:—Eu não tenho, repito, a pretenção de ser acreditado pelo nobre deputado por S. Paulo, porque bem sei que elle não me acredita em cousa alguma.

O Sr. Martim Francisco:—Acredito no nobre deputado em muita cousa.

O Sr. Urbano:—O credito depende da confiança e da sympathia que ha com os individuos; o nobre deputado não as tem para comigo, os seus amigos são outros.

O Sr. Martim Francisco:—O que é verdade é que quando avanço qualquer proposição provo-a.

O Sr. Urbano:—Nem sempre o poderá fazer, e eu não preciso provar o que todos sabem, o que os nobres deputados não são capazes de negar, e que já uma vez aqui provei exuberantemente.

Não está, Sr. ministro, esse presidente na altura de governar a provincia de Pernambuco, não póde continuar a administra-la, está cada vez desmoralisando-a mais. (Apoiados.)

São estas, Sr. presidente, as considerações que eu tinha a fazer. (Muito bem.)

O Sr. Luiz Felippe:—Hei de responder se tiver a palavra.

O Sr. Urbano:—E eu voltarei á carga.

Discurso do Sr. Dr. Innocencio Seraphico, na sessão de 13 do passado.

O Sr. Serafico:—Sr. presidente, não pretendia tomar parte nesta discusssão, como não tenho tomado em outras, porque, conscio de minha incapacidade (não apoiados), sem pratica do parlamento, não versado nos seus estylos, e destituido de dotes oratorios, eu não me julgo habilitado para occupar a tribuna.

Não sou rico de vocabulos, não sou abundante de pensamentos, falta-me elegancia na fórma, correcção na phrase (não apoiados), e propriedade nos termos: e além disto apodera-se de mim em taes occasiões um acanhamento que muito me perturba no fio de minhas idéas; accresce ainda Sr. presidente, que nem ao menos pude fazer o meu tirocinio, pagar o tributo da aprendisagem nas assembléas provinciaes, porque nunca tive a honra de, como deputado provincial, discutir nas respectivas assembléas; e nem posso por isso censurar, ou formular uma queixa contra a provincia que inhabilmente represento, porque estou inteiramente convencido que se a provincia de Pernambuco, durante os 15 annos de exilio a que foi cendemnado todo o partido liberal do imperio estivesse nas condições normaes de modo a fazer sua livre manifestação, não me negaria um lugar na representação provincial, e a prova disso está em que na primeira occasião que ella se póde exprimir livremente nas urnas conferiu-me uma honra maior fazendo-me representante da nação, lugar que mal desempenharei. (Não apoiados.)

O Sr. Silvino Cavalcanti:—A provincia fez-lhe justiça.

O Sr. Seraphico:—E devo aproveitar este ensejo para desta tribuna declarar-me sobre modo penhorado e eternamente grato por tanta distincção e apreço. Mas, Sr. presidente, uma consideração séria que actúa muito no meu espirito obrigame a demover do proposito em que estava de não empenhar-me nesta discussão. Como V. Exc. e a casa sabem, eu votei a favor da emenda relativa á garantia dos juros sobre o capital addicional empregado na construcção e conclusão da estrada de ferro de Pernambuco; e digo que votei assim, não sómente porque o gabinete fez della questão de confiança, como e muito principalmente porque me convenci que com aquella votação consultava tanto os interesses geraes do paiz, como tambem os interesses da minha provincia.

Digo, Sr. presidente, que consultava os interesses geraes do paiz, porque nessa questão estava affecta, sem duvida alguma, a dignidade, reputação e credito do Brasil nas praças da Europa, especialmente na praça de Londres, de cujos capitaes depende e precisa muito o imperio para a continuação de umas e organisação de outras emprezas, e associações necessarias para o desenvolvimento de sua industria, agricultura e outras fontes de riqueza publica. Consultava os interesses da minha provincia, porque nutro intima convicção de que, se por ventura não passasse ou não fosse garantido esse excesso de capital, a estrada de ferro de Pernambuco poderia encontrar difficuldades graves no seu prolongamento quando isso fosse possivel; digo que se porventura não fosse approvada essa garantia de juros a estrada de ferro de Pernambuco perderia toda a animação, as suas acções seriam cotadas por um baixo preço, e nem a companhia actual se prestaria a contratar, quando se tornasse opportuno, o prolongamento da dita estrada, nem outra qualquer pretenderia isso vendo o máo exito da actual, se por ventura não fosse cumprida a promessa da garantia do capital addicional.

Como ia dizendo, Sr. presidente, votei a favor dessa garantia de juros, e pelo contrario quando se tratou da questão relativa a companhia União e Industria votei contra as enormes concessões que se pretendia fazer, ou contra o projecto que as consignava.

Quando se ventilou aqui a questão relativa á estrada de ferro de Pernambuco, eu ouvi levantar-se um clamor extraordinario, eu ouvi, se bem me recordo, usar-se das expressões *escandalo, vergonha para o paiz a passagem de semelhante emenda*! Entretanto quando se discutio a União e Industria eu não ouvi esses clamores; essa circumstancia, esse contraste de pronunciamento póde fazer crer ao paiz que aquelles que tendo votado a favor da questão da estrada de ferro de Pernambuco impugnaram pelo contrario a da União e Industria, contra a qual não appareceram na casa tanta reclamações, são contradictorios ou pelo menos incoherentes. E é para me salvar desta contradicção ou inconsequencia que eu hoje com summo constrangimento subo á tribuna...

Um Sr. Deputado:—Ha de lhe ser difficil.

O Sr. Serafico:—Eu mostrarei ao nobre deputado, e para isso vou jogar com os proprios relatorios officiaes.

Pretendo, Sr. presidente, no correr do meu discurso, occupar-me de tres pontos principaes, e por isso dividi-lo-hei em tres partes: na primeira mostrarei como a emenda que foi apresentada na primeira discussão do parecer sobre a União e Industria pelo nobre deputado por Minas, a qual está hoje convertida em projecto em terceira discussão, é mais prejudicial aos cofres publicos do que o contrato celebrado pelo Sr. Bellegarde.

Farei depois, Sr. presidente, uma confrontação, um parallelo entre as vantagens concedidas á União e Industria e as conferidas á estrada de ferro de Pernambuco, para mostrar a desigualdade, a desproporção que ha entre umas e outras, no intuito de tornar patente que os favores concedidos á União e Industria são muito mais excessivos, são muito mais onerosos ao thesouro nacional do que os ultimamente outorgados áquella estrada de ferro. Em terceiro lugar mostrarei que o projecto que se discute não deve ser approvado, porque elle é inconveniente, e anti-economico, e tal que importa uma verdadeira extorsão aos cofres publicos.

Sr. presidente, tenho notado um facto singular, e é que desde que se trata das questões relativas a União e Industria, á proporção que se adia a sua decisão, a poproporção que se protela uma solução definitiva por motivos imprevistos, por emergencias com as quaes nem sempre se póde contar, as modificações que se fazem são sempre mais favoraveis á camara e pelo contrario mais prejudiciaes ao estado: assim a emenda do nobre deputado por Minas, que é hoje, como já disse, o projecto que está em 3ª discussão, é mais vantajoso á companhia do que o contrario feito entre ella e o Sr. Bellegarde, como ministro da agricultura; e esse contrato por sua parte exorbitou as concessões que a camara dos deputados de 1862 pretendia fazer á companhia; quero dizer, o Sr. Bellegarde no contrato que fez com a companhia, foi além daquelles limites, dentro dos quaes a camara dos deputados de 1862 pretendia circumscrever a protecção á dita companhia; e eu o mostrarei.

Em 25 de julho de 1862 a 6ª commissão do orçamento da agricultura e obras publicas, emittindo o seu parecer sobre a pretenção daquella companhia, que desde 1861 reclamava novos favores ao governo, não obstante ter em 1859 ou 1860 recebido a garantia do estado para levantar em Londres um emprestimo de 6,000:000$, a commissão, digo, concluio-o de um modo favoravel, propondo que ficasse o governo autorisado para mandar avaliar a estrada de rodagem União e Industria, e desapropria-la, indemnisando a companhia do excesso além dos 6,000:000$ do dito emprestimo, pelos quaes é responsavel o governo, podendo então para satisfazer esse encargo emittir apolices até a quantia de 4,000:000$, de 1:000$ cada uma, pagando o juro de 6 %; a commissão ainda na conclusão dizia que, realisada a desapropriação, cessariam as garantias geral e provinciaes, e que o governo devia contratar o serviço da estrada com a mesma companhia, ou com quem melhores vantagens offerecesse.

Este parecer não póde ser submettido á discussão por falta de tempo, porque foi apresentado em julho, e só restava o mez de agosto; então alguns deputados entenderam que deviam apresentar; como effectivamente apresentaram em fórma de additivos ao orçamento, as conclusões do dito parecer, o que ainda assim tambem não póde passar por falta de tempo na camara dos deputados, e portanto em 1862 não se póde dar uma solução definitiva á questão União e Industria, a qual ficou adiada para 1863. Mas, como a camara sabe, em 1863 houve a dissolução, a qual veio ainda retardar mais aquella solução; então a companhia procurou o ministro da agricultura, a quem ponderou que não lhe era possivel, sem a protecção do governo, continuar nos trabalhos e na direcção da estrada de rodagem, á vista dos penosos encargos que pesavam sobre ella, e que por seus unicos esforços não podia superar; foi ouvido o conselho de estado, e afinal em 24 de dezembro, o Sr. Bellegarde fez um contrato com a companhia.

Vejamos se este contrato está de conformidade com o parecer da commissão da camara dos deputados, e se tambem é conforme com o parecer do conselho de estado. A estrada e pontes foram avaliadas em 8,092:000$: a estrada, pontes, estações, edificios e terrenos respectivos foram avaliados pelo engenheiro commissario do governo, o Sr. Dr. Limpo de Abreu, em 9,589:800$; não incluindo trem rodante, de cargas e passageiros. Porque preço, porém, foi effectuada a desapropriação segundo o contrato feito pelo Sr. Bellegarde? Vejamos.

O governo tomou a si o pagamento dos 6,000:000$ do emprestimo contrahido em Londres e dos juros vencidos e por vencer. A respeito dos juros desse emprestimo é preciso attender que, quando foi elle contrahido, a empreza cedeu os juros de 5 % que pagam as provincias de Minas e Rio de Janeiro, e os 2 % que lhe paga o governo geral para serem empregados no pagamento dos juros e serviços do mesmo emprestimo.

Mas essas garantias, está reconhecido, não chegam para pagamento daquella despeza, de maneira que o governo tem de entrar todos os annos com 129:952$, que durante quatro annos importam em 519,808$.

O governo comprometteu-se mais a pagar ao banqueiro Souto 2,000,000$ em apolices, réis... 1,500:000$ tambem em apolices aos accionistas, e 248:171$ a diversos credores, e perdoou a divida contrahida pela companhia para a fundação da colonia de D. Pedro II, cumprindo notar que tendo-se no respectivo contrato obrigado a companhia a introduzir 2,000 colonos, apenas introduzio 1,231, dos quaes nem todos existem na dita colonia, nem são lavradores, assim como que nem 200 familias estão estabelecidas, como taes, quando pelo contrario a companhia se comprometteu a estabelecer 400.

Importam, pois, todas essas quantias a que o governo se obrigou em 10,467:979$, entretanto que a estrada foi avaliada em 9,579:800$. Já se vê, pois, que pelo contrato do Sr. Bellegarde elle foi além da opinião da maioria da camara dos deputados de 1862, e na qual parece fundar-se quando celebrou este contrato, sendo para admirar que elle autorisasse sua resolução na opinião da maioria de uma camara dissolvida, a pedido de um ministerio de que elle fazia parte.

E' preciso notar, que além desta differença de quantia a quantia, isto é, de 888:179$, em detrimento dos cofres publicos, ainda a companhia fica com direito ao trem rodante, á mobilia das estações e aos materiaes de construcção em ser, e o governo ainda obrigado a pagar a divida, pelo que se verificar, de um deutor hamburguez chamado Schmidt, nome que talvez não seja pronunciado exactamente por mim, porque ignoro a lingua allemãa; e depois de tudo isto ainda a companhia ficava com o serviço da estrada ou com o usufructo della por 5 annos, percebendo as taxas e barreiras.

Não deve, Sr. presidente, ficar sem reparo a cautella e subtileza com que foram redigidos alguns artigos desse contrato. Os arts. 11 e 12, por exemplo, por sua redacção parece que importam o primeiro um onus ou obrigação para a companhia e o outro uma vantagem.

Diz o art. 11:

« A companhia se *encarrega* (isto é, *se obriga*) durante o espaço de cinco annos da conservação da estrada e seus ramaes, estações e suas dependencias, *de que durante o mesmo tempo terá o usofructo*, e bem assim de manter o trafego pela fórma que se desionar em contrato especial. »

Diz o art. 12:

« *Em compensação* perceberá as taxas e barreiras que se designarem no contrato, conforme o artigo antecedente. »

A' primeira vista parece que o art. 11 impõe á companhia um pesado encargo, tanto que o artigo seguinte começa pelas palavras - *em compensação* - no intuito de exprimir um favor: entretanto ambos elles conteem dous grandes e importantissimos favores, como revelam as seguintes palavras do artigo 11—*de que durante o mesmo tempo terá o usufructo*; as quaes estão escriptas com tal geito, e quando se trata de uma illusoria obrigação, que bem póde passar desapercebida a valiosa concessar que ellas encerram.

Agora, Sr. presidente, vou comparar o projecto em discussão com o contrato do Sr. Bellegarde, e mostrar que esta emenda que foi apresentada como modificação aos onus daquello contrato, e como uma protecção mais rasoavel e prudente, ainda é mais onerosa que o mesmo contrato.

Pelo contrato do Sr. Bellegarde o governo pagava a divida do banqueiro Souto e de outros credores na importancia de 2,248:171$000, mas em compensação ficava elle recebendo as garantias provinciaes e geral na importancia de 292:000$000 annuaes, entretanto que pelo projecto que se discute o governo é obrigado a pagar aquellas mesmas dividas sem comtudo receber as ditas garantias; pelo contrato Bellegarde pagava, mas recebia o producto das garantias geral e provinciaes; agora não só é obrigado a pagar aos credores aquella excessiva quantia, como ainda a dar por espaço de doze annos uma prestação annual equivalente áquellas garantias geral e provinciaes.

Mas dir-se ha, ao governo fica competindo o direito de arrecadar as ditas garantias, geral e provinciaes, e applica-las no mesmo prazo ao resgate das apolices, que deve emittir para o pagamento dos credores, depois de satisfeitos os respectivos juros, correndo todas estas operações por conta do governo.

Isso, Sr. presidente, equivale o mesmo que dar uma quantia certa por uma quantia precaria, porque, sejamos francos, os cofres geraes dispõem de mais recursos do que os provinciaes, os contratos feitos pelos poderes geraes são mais faceis de ser cumpridos do que os feitos pelos provinciaes, e a este respeito tenho receio de que aconteça com a companhia União e Industria o que aconteceu com as estradas de ferro da Bahia e Pernambuco, porquanto, tendo cada uma dessas provincias garantido 2 por cento, no intento de mais facilmente promoverem a incorporação de companhias que se encarregassem de taes emprezas, nunca taes garantias pagaram, tendo todas essas despezas corrido até hoje por conta do governo geral: é isto que eu receio que aconteça nesta troca de garantias duvidosas por contribuições seguras.

Receba a companhia as garantias das provincias e deixe o cofre geral livre deste e de outros encargos...

O Sr. Affonso Celso:—A garantia da provincia de Minas já não existe.

O Sr. Seraphico:—Se essa garantia já não existe, importa isso mais um argumento a favor do que sustento, e contra a companhia.

(Ha diversos apartes.)

E admira que sendo o nobre autor do projecto deputado por Minas, devendo por isso não ignorar a cessação daquella garantia, a tenha, não obstante, consignado no seu projecto para cede-la ao governo.

Mas supponhamos que o governo effectivamente recebe essas garantias por espaço de 12 annos, como se diz, para resgatar as apolices que se entregam á companhia para pagamento do Sr. Souto e outros: será por ventura sufficiente para semelhante resgate o producto de taes garantias por espaço de 12 annos? Os juros provinciaes e geral, descontado os juros das apolices que se hão de emittir, deixam uma differença de 157:639$000.

Multiplicando-se esta quantia por 12 (annos), temos o total de 1,891:668$000. Portanto no fim dos 12 annos os juros provinciaes não chegarão para o resgate das 2,240 apolices.

O Sr. Barros Barreto:—Perdôe o nobre deputado, neste ponto não tem razao; se se receberem as quantias de que trata este projecto, haverá dinheiro bastante e até de sobra para pagamento dos juros e a amortização das apolices.

O Sr. Presidente:—Attenção! Este aparte é um discurso.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

E' antecipado e sem razão o panico de que se acham possuidas muitas pessoas acerca da solidez do Banco do Brasil, em vista das ultimas occorrencias da praça do Rio de Janeiro, porquanto o simples facto de ser a casa bancaria do visconde de Souto devedora áquelle estabelecimento de cerca de quatorze mil contos de réis, não é motivo sufficiente para que se julgue venha elle a soffrer perdas tão fortes que o possam derrotar.

A importancia do estabelecimento, quando mesmo elle em si não tivesse meios de atravessar sem grandes perdas uma tal crise, o credito do paiz e mais que tudo o dever que incumbe ao governo de velar nos interesses vitaes do Brasil, sem duvida alguma devem ter já levado o ministerio á um accordo que, salvando as fortunas particulares compromettidas na casa bancaria do visconde de Souto, attenue as perdas do Banco do Brasil, e faça de uma vez para sempre desapparecerem essas desconfianças filhas dos primeiros choques que receberam aquelles que mais ou menos tem negociações com esse estabelecimento e suas filiaes.

O Banco do Brasil e as suas filiaes teem com effeito avultadas sommas de notas suas em circulação, mas ellas são sempre apresentadas por equivalentes em moeda metalica e titulos de dividas, realisaveis em qualquer época, além da garantia do governo, que é obrigado a recebe-las e a troca-las como se fossem notas do thesouro.

« Os abaixo assignados, negociantes desta praça, convencidos que as noticias da cessação de pagamentos por parte de um banqueiro na praça do Rio de Janeiro, nenhum estorvo póde causar á marcha regular do Banco do Brasil e de suas Caixas Filiaes, e sendo certo que as notas do mesmo Banco, devem ser consideradas como moeda do estado, visto que pela lei de 5 de julho de 1853 este grande estabelecimento bancario goza do privilegio exclusivo de suas notas serem recebidas nas estações publicas; vem novamente declarar ao publico que continuam no firme proposito de admittir em todas as suas transacções como moeda de pagamento as notas da Caixa Filial. Recife 20 de setembro de 1864.—Pelo London and Brasilian Bank, Ino G. Goodair.—José João de Amorim, presidente do Novo Banco; os directores gerentes do mesmo João Ignacio de Medeiros Rego e João da Silva Regadas.—Barão do Livramento—P. p. da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, Luiz Antonio Vieira.—Alves Hamburger & C.—Monteiro Lopes & C.—João Carlos Bastos de Oliveira.—João da Rocha e Silva.—Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.—José Antonio de Carvalho.—José Pires Ferreira.—Saunders Brothers & C.—Augusto Frederico de Oliveira.—Christiniani & Irmãos.—José Marcelino da Rosa.—Eduardo Fenton.—David Ferreira Baltar.—Thom Bruckingam & Roberts.—João Cardoso Ayres.—Pedro Tixoco—Francisco José Gonçalves da Silva.—Francisco J. da Costa Fialho Junior.—Mello Lobo & C.—José da Silva Loyo.—Henry Forster & C.—P. p. de Phipps Brothers & C., Pedro A. d'E.—P. p. de Thomaz Jeffries, R. A. Cowlly.—Guilherme da Silva Guimarães.—Rothe & Bidoulac.—Simpson & C.—José Joaquim de Castro Moura.—T. Christiansen. Antonio Henrique Rodrigues.—Joaquim F. dos Santos Coimbra Guimarães.—M. José Gonçalves da Fonte.—José Joaquim da Silva.—Pereira Carneiro & C.—Maia & Espirito Santo.—Izidoro Netto & C.—Wilson & Hett.—Mills, Latham & C.—P. p. de Brender à Brandis & C., L. A. Dubourcq.—João de Siqueira Ferrão.—Monteiro & Andrade.—Lourenço Pereira Mendes Guimarães—Pinto & Flores.—Por procuração de Greenup & Schwind, Henry Wood.—Braga Son & C.—P. p. de Paton Nash & C., A. M. da Costa Soares.—P. p. de Southall Mellors & C., W. Femelly.—Luiz José da Costa Amorim.—Vaz & Leal.—F. Sawage & C.—P. p. de James Ryder & C., W. Vanghan.—Afredo & Matheus.—Caors & Barbosa.—Francisco Xavier de Oliveira.—P. p. de Tisset fréres, Paulo Tisset.—Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.—Caetano Cyriaco da Costa Moreira.—Francisco Alves Monteiro Junior.—Joaquim Francisco da Silva Junior.—Barrotte & Braga.—Gonçalves Rosa & Irmão.—E. A. Burle & C.—Carvalho & Bastos.—Antonio Augusto dos Santos Porto.—Andrade & Rego.—Silva & Alves.—Irineo Januario de Oliveira.—Antonio José dos Reis.—Augusto Frederico dos Santos Porto.—Antonio Ferreira da Silva Maia.—José Fortunato dos Santos Porto.—Manoel da Silva Pontes. João Martins do Rio.—Antonio Barbosa de Barros.—Antonio Alberto de Souza Aguiar.—Antonio Fernandes Velloso.—João da Cunha Magalhães Junior.—José Duarte das Neves.—João Quirino d'Aguilar & C.—Antonio Valentin da Silva Barroca.—Albino José da Silva.—Rosa & Irmão.—Viuva Moreira & Filho.—José Monteiro de Siqueira.—D. P. Wild.—Ferreira & Araujo.—Silvino Guilherme de Barros.—Bernardino José da Silva.—Luiz Antonio Siqueira.—Mendes & Coêlho.—Luiz de Moraes Gomes Ferreira.—Th. A. Dammayer.—Vieira & Netto.—Henrique & Azevedo.—Valle, Porto & C.—Rego & Silva.—Roberto Lightbown & C.—P. p. de Euzebio Raphael Rabello, D. C. Ramos.—Parente Vianna & C.—Vicente José de Brito.—Barros & Silva.—Guimarães & Alcoforado.—Francisco José da Silva Guimarães.—Francisco Guedes d'Araujo.—Manoel Fernandes da Costa & C.—Tasso Irmão.—Seixas, Azevedo & C. José Joaquim Dias Fernandes.—Ferreira & Martins.—João José da Cunha Lages.—Ferreira & Loureiro.—Vicente Ferreira da Costa & Filho.—Aranaga Hyjo & C.—P. p. de Monhard & C., A. B Annes.—Mello & C.—Joaquim Luiz dos Santos. »

— Chamamos a attenção dos leitores para a descripção da solemne festa de Nossa Senhora do Bom Conselho á cargo da irmandade academica do mesmo nome, que teve lugar no dia 11 do corrente, no convento de S. Francisco, a qual vai publicada na 8ª pagina do numero de hoje.

— Pedem-nos que declaremos que a banda de musica *União Commercial* foi tocar ao *Hospital Portuguez de Beneficencia* por convite da junta administrativa.

— Pela galeota hanoveriana *Mina*, foi encontrada, em viagem do Rio Grande do Sul ao nosso porto, na lat. S. 21.º e long. O. 36º—40', a galera ingleza *Gala*, de Glascow para a Nova-Zelandia, com 63 dias de viagem, conduzindo emigrados.

— Em sua viagem de Lisbôa para a costa d'Africa, foi á pique as 8 horas da noute do 1º de julho a barca portugueza *Elysa*, salvando-se a tripolação e passageiros em a lancha e n'um bote. Depois de seis dias de vogarem sem rumo foi encontrado o bote, com o cosinheiro, e quatro marinheiros, por um vapor inglez, que levou-os á ilha de Santa Helena, d'onde acabam de chegar ao nosso porto á bordo da barca ingleza *Lady Elisabeth*.

— Escrevem-nos do Bonito, em 14 do corrente:

« Ainda não se terminou a eleição; corre ella pacificamente, tendo-se dado unicamente aquelle incidente que na minha ultima carta lhe noticiei, relativamente á duplicata que os liberaes fizeram no dia 11 do corrente. Só hoje foi que recebemos noticias de Caruarú e Gravatá, e pelo que nos conta pessoa fidedigna, houve seu motim neste ultimo lugar, resultando, abandonarem o terreno os progressistas, e fizeram uma representação ao governo, decidindo este, que nova eleição deveria ter lugar á 7 do proximo vindouro mez.

« Em Caruarú, o negocio (eleitoral) ia tendo um desfeixe lastimoso, se não fosse a intervenção do nosso excellente amigo Dr. juiz de direito, Julio Barbosa de Vasconcellos. Entre punhaes, no meio da confusão, apparece o Dr. Julio como um iris de paz, asserenando os animos e alcançando a ordem! A' elle pois deve Caruarú não ter que deplorar a perda de muitas vidas preciosas e a historia da humanidade não ter que registrar em suas paginas mais uma scena de horror, representada no seculo das luminarias e na quadra florescente do progresso!

« Hontem pelas 11 horas da manhãa, ainda *sarapantados* pelos acontecimentos da vespera, eis que assoma no fim da rua o Sr. Antonio da Costa Mello Luna, seguido do escrivão do civel, peritos, testemunhas, etc. e com passo grave dirige-se para a casa da camara: entra, arreda a cadeira presidencial, faz sentar o escrivão e *ordena* aos peritos de examinarem o edificio, pois quer vistoria-lo em consequencia de ter sido o mencionado edificio *violentado*; e para mais solemnidade dessa *importante* deligencia, requisitou (na qualidade de juiz municipal supplente em exercicio) ao major delegado, 4 praças de linha, que promptamente lh'as concedeu.

« Lavrou-se o auto de visteria e diz elle, que vai remetter ao Exm. Sr. presidente, para ao depois, (caso S. Exc. ordene) proceder contra os autores do *arrombamento*; no entretanto talvez que aos Srs. vereadores não lhes custe, nem mais nem menos do que as *delicias* impostas pelos arts. 332 e 333 do codigo penal francez (visto as penas do nosso, serem muito leves, para *crimes* desta ordem.) Na verdade, é bem penosa a tarefa de um presidente de provincia! Pois além das duvidas, consultas, etc. que lhe cumpre decidir tem de resolver questões que nem na lei, nem no bom senso poderá encontrar uma sahida.

« Falleceu a dias, o mais rico capitalista deste termo o alferes da guarda nacional Ignacio Vieira de Mello. Morreu como dizem os Hespanhóes—*subito pronto*. Seria em consequencia de alguma apoplexia, ou seria o tal *embolismo pulmonar*?

« A villa retomou o seu aspecto primitivo, isto é, ruas desertas, silencio profundo e calor de matar: por conseguinte, estamos como d'antes *desfructando* a tranquillidade que o maior cynico poderia desejar!

« O tempo continúa á ser bom, e é pena, que um luar tão bello como o que tem havido, não encontre quem o aprecie, quem o contemple, quem sinta esse doce gozar, levado ao coração por um desses raios magneticos!

« Adeus, goze V. ahi nessa encantadora Veneza essas noites lindas: cantarole a *casta diva* ou murmure a *Ischia*...... e lembre-se de mim.—*Tom Bourdett*. »

— Por muitas cartas do Rio de Janeiro, que temos sob os olhos, escriptas por pessoas alto collocadas, e competentes em illustração, e saber, podemos annunciar aos nossos leitores que o opusculo do nosso amigo o Sr. Pinto de Campos, em resposta ao Sr. Pedro Luiz, tem sido muito bem acolhido naquella côrte, onde se prepara uma nova edição.

Applaudimos este rapido triumpho que vai colhendo a sãa verdade christãa.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« *Srs. redactores da Revista Diaria*:—Pedimos que por especial favor publique em sua *Revista Diaria*, que tantos serviços tem prestado, as considerações seguintes:

« A ordem terceira de S. Francisco em cumprimento de seus estatutos, tem de proceder hoje a eleição do irmão ministro. Dous candidatos são apresentados, e sem querermos entrar ao merecimento de cada um delles, comtudo somos a dizer que *alguem* para guerrear outro tem lançado mão de meios pouco consentaneos com a dignidade, isto é, que elle e a mesa futura tem de satisfazer a companhia a illuminação a gaz, somos o primeiro a reconhecer que o bom senso repollirá tal meio para se conseguir o que se deseja, uma vez que é bem conhecido o actual irmão vice-ministro pela sua probidade e honradez.

« Outro meio de que se tem lançado mão, tem

sido de se conseguir por meio de pedido, segundo nos consta, para os irmãos da mesa não comparecerem, quando se sabe que elle tem de votar no irmão vice-ministro afim de ser preenchido o seu lugar por irmãos, que fallados por alguem vão votar no outro candidato.

« Podemos affiançar que esta trica não produzirá effeito algum por termos inteira convicção de que os irmãos da actual mesa regedora sustentarão a sua dignidade, repellindo *aquelle* que se atreva a fazer-lhe tal pedido, assim como de receberem chapas carimbadas, segundo nos consta.

« Se o collegio eleitoral, o que estamos convencidos, deseja que a Ordem seja bem representada, feche os ouvidos ás calumnias de que se tem lançado mão, vote no nosso actual vice-ministro, dando uma prova de que só deseja o augmento e prosperidade de nossa ordem.

« Nós poderiamos indicar o fim desta guerra, porém não queremos nos envolver em questões que devem ficar em segredo

Um irmão terceiro.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 20 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, os inglezes Themeis, Indeliam Harpi, Thondem Carnau, Kom Haneld, por disturbios; Manoel Felix Barbosa, sem declaração do motivo; Ananias (liberto) para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio, escravo de D. Cosma, por suspeito de estar fugido.

A' ordem do de S. José, Frederico Carlos d'Andrade, por embriaguez; Felicidade Maria da Conceição, por briga; Leopoldino da Trindade, por disturbios; e Manoel, escravo de Maria Felippa, á requerimento desta.

A' ordem do da Bôa-Viagem, José dos Santos Caruarú, por furto.

O chefe da 2ª secção.
J. G de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para o Pará e portos intermedios:

Louis Autran, Blum Moise, 3 praças do corpo de guarnição, soldado do corpo de guarnição Amaro da Silva e Souza, Jules Birber, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, João Tavares da Silva, Heinrich Kalkmam, Amphrisio José de Carvalho e 1 criado, João de Freitas Gomes, major José Joaquim Antunes, Antonio Moniz Machado e 1 escravo, Silvino Silva, Luiz de Barros da Silva, Francisco da Costa Maia, João Evangelista da Silva Lopes, Balduino José Tavares da Silva e 1 criado, Cleodom Clementino Pereira, Adriano José Lucas, 2 praças de policia, José de Villa Flor e 1 criado, Amaro de Barros Corrêa, Joaquim José Pinto da França.

— Movimento da casa de detenção do dia 19 de setembro de 1864.

Existiam	344	presos.
Entraram	24	»
Sahiram	12	»
Existem	356	»
A saber:		
Nacionaes	298	»
Mulheres	11	»
Estrangeiros	5	»
Estrangeira	1	»
Escravos	37	»
Escravas	4	»
	356	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 149

Movimento da enfermaria do dia 20 de setembro de 1864,

Teve baixa:

Felicidade Pires da Luz: febre.

Movimento do Hospital Pedro II, de 12 ao dia 18 de setembro de 1864.

DIA 18 AO DIA 18	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino	Somma Feminino	TOTAL.
Existiam	51	55	12	»	2	»	18	9	83	64	147
Entraram	7	5	2	»	»	1	»	»	»	»	
Sahiram	2	2	»	»	»	»	»	»	»	»	
Morreram	»	4	»	»	»	»	»	1	»	»	
Existem	56	54	14	»	2	1	18	8	90	63	153

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 153, sendo 90 homens e 63 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 3|4, 6 3|4, 7, 6 3|4, 6 3|4 6 1|2, 6 1|2.

Pelo Dr. Sarmento ás 9, 9 1|2, 8, 7 3|4, 8 3|4, 7 3|4, 7 1|4.

Falleceram:

Marcelina Maria do Espirito Santo, dilatação da crossa da artos.

Anna Candida Rosalina, phtysica pulmonar.

Faustina Gomes Reis, apoplexia pulmonar.

Francisca Romana, interite.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 1864.

Rosa Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 50 annos, viuva, Bôa-Vista, phthysica.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, casada, Bôa-Vista, phthysica.

Francisca Romana, Pernambuco, 81 annos, solteira, Bôa-Vista, interite.

Um parvulo encontrado no adro do convento de S. Francisco, S. Antonio.

Exposto, cujo nome ignora-se, Pernambuco, 5 dias, S. Antonio, espasmo.

— 19 —

Mariana, Pernambuco, 3 mezes, Bôa-Vista, glandulas.

Paulino de Farias Lemos, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Bôa-Vista, febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

EXTRACTO DA ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 19 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores deputados Lemos, Alcoforado, e supplente Basto, faltando com participação o Sr. deputado Rosa, o Exm. Sr. desembargador presidente declara aberta a sessão ao toque da campainha.

Lida, é approvada a acta da antedecente.

O Sr. deputado secretario interino faz a leitura:

Do officio em que o Sr. deputado Rosa participa para não poder, por incommodo de saúde, comparecer á presente sessão.—Inteirado.

De outro do conservador do commercio da provincia das Alagoas, de 12 do corrente, encaminhando os papeis de João Esteves Alves á pretenção do officio de corretor geral da praça de Maceió.—Inteirado.

Estava sobre a mesa a cotação dos preços correntes da praça relativa á ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Na petição de R.-B. Lasserre & Companhia, para que se admitisse á registro a nomeação, que juntaram, pela qual constituiram caixeiro de sua casa commercial a Antonio Affonso Moreira: — Registre-se.

Na de João Esteves Alves, cidadão Brasileiro, da idade de 56 annos, natural desta provincia, e domiciliado ha mais de 35 annos na cidade de Maceió, actual capital da provincia das Alagôas, pedindo ser nomeado corretor geral daquella praça, juntando documentos comprobatorios de sua capacidade legal, e de haver prestado fiança idonea na fórma da lei:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dada a hora, e nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. desembargador presidente encerrou a sessão.

—

SESSÃO JUDICIARIA EM 19 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11½ horas da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os Srs. deputados Lemos, C. Alcoforado e Basto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. deputado Rosa communicou não poder comparecer á presente sessão por se achar incommodado.

Assignou-se o accordão proferido na ultima sessão entre partes:

Appellantes, a viuva e herdeiros de Manoel Luiz Gonçalves; appellado, João Francisco da Silva Novaes.

JULGAMENTOS.

Appellante, Manoel Ribeiro Bastos; appellada, a embargante 3ª D. Theodora Maria Quiteria e outros.

Adiado na sessão anterior.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, o Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito e os curadores fiscaes da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges e outros; appellado, José Gomes Leal.

Adiado na sessão antecedente.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, Caetano Cyriaco da Costa Moreira, como administrador de sua mulher, Manoel Leão de Castro e outros herdeiros de D. Antonia Maria de Castro; appellados, Barroca & Medeiros.

Adiado na ultima sessão.

O Exm. Sr. desembargador A. P. Peretti não podendo presidir ao presente julgamento por ser suspeito, averbou dita suspeição; e retirando-se da sala das sessões assumio a presidencia o Sr. desembargador Reis e Silva.

Foi reformada a sentença appellada.

Assumindo de novo a presidencia o respectivo presidente, entraram em julgamento os seguintes feitos entre partes:

Appellantes, Rabe Schmetteau & C.; appellado, o Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Adiado o julgamento á requerimento de um Sr. deputado.

Appellantes, Moreira & Duarte; appellado, Paulo José Gomes.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

Appellante, Francisco Luiz Carreiro & C.; appellados, Tasso Irmãos.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Appellantes, o presidente e directores da Caixa Filial do Banco do Brasil, nesta cidade; appellado, Joaquim Juvencio da Silva.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos; appellados, Bozano Irmãos.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Manoel José Machado; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

Appellantes, o presidentes e directores da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellados, o curador da massa fallida de Manoel Alves Guerra e tambem este.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Antonio Germano Alves da Silva; appellado, Domingos Nogueira dos Santos Cabril.

Ao Sr. Desembargador Accioli.

Nada mais podendo tratar-se, encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

—

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 20 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Gitirana, com participação, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, Manoel Joaquim de Lemos Vasconcellos; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Santiago

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Almeida Albuquerque.

Negaram provimento.

Aggravante, Manoel Francisco de Paula; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Uchôa Cavalcanti.

Negaram provimento.

Aggravante, Manoel de Rezende Rego Barros; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, e Almeida e Albuquerque.

Deram provimento em parte.

Aggravante, José Rodrigues de Araujo Porto; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Domingues da Silva.

Negou-se provimento.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Leite Pinto.

Relator o Sr. desembargador Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Uchôa Cavalcanti, Assis e Almeida e Albuquerque.

Improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, D. Joanna Angelica Fernandes Bastos.

Confirmada a sentença.

Appellantes, Rostron Rooker & C.; appellada, a fazenda.

Julgou-se a desistencia.

Appellante, Bernardo José de Barros; appellado, José Antonio Marques.

Nullo o processo.

Appellante, D. Joanna Maria das Dores; appellada. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos

Annullou-se o processo.

Appellante, Agostinho Lucas Correia; appellada, a escrava Luiza.

Reformaram a sentença julgando o autor carecedor da acção.

Appellações crimes.

Appellantes, Leandro José de Oliveira e Joaquim da Rosa; appellada, a justiça.

Nullo o processo da pronuncia em diante.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Lima.

A' novo jury.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o curador de Placido; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Carlos de Souza.

Appellante, José Francisco Pereira; appellada, a justiça.

Appellante, Luiz Manoel Flor; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellados, Bazilio Alves Correia e outro.

Appellante, o juizo; appellado, José Martins Vianna.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Gomes da Costa.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Moreira.

Appellante, José Gomes de Oliveira; appellada, a justiça.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos; appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellada, a baroneza de Ipojuca.

Appellante, D. Maria Felicia da Conceição Leite; appellado, Manoel Fernandes da Silva.

Appellante, Lourenço José das Neves; appellado, José da Rocha Paranhos.

Appellante, Antonio Virrasimo da Silva; appellado, padre Joaquim Xavier Portella.

Appellante, a camara municipal; appellados, Vicente Ferreira do Rego e outros,

Appellante, Manoel dos Santos Oliveira Gonçalves; appellado, Felippe Nery.

Appellantes, Carlos José Astley & C.; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Appellantes, os herdeiros de Christovão Dionizio de Barros; appellado, Dr. Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão.

Appellante, José Thomaz da Silva Junior; appellado, Antonio Carlos Leite.

Appellante, José Fructuoso Dias; appellado, Felippe da Costa Souto.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, D. Maria do Carmo Nunes Ferreira; appellado, Antonio José Pinto.

Ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado, João de Sá Albuquerque.

Appellante, Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho; appellado, José Paulo do Rego Barreto.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, padre José Antonio dos Santos Lessa; appellado, José Pinto de Magalhães.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Luiz Antonio Annes Jacome; appellado, Francisco de Salles Cardoso Lima.

Appellante, Luiz de Albuquerque Maranhão; appellados, João Francisco de Oliveira e outros.

Appellante, José Ribeiro Lima; appellado, Manoel Soares do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Gitirana

Appellação civel.

Appellante, a preta Caetana; appellada, D. Maria Joaquina da Silva Manta.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de D. Jacintha Maria de Abreu; appellado, José Peres da Cruz.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Florentino, escravo.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardino Candido de Araujo Pinto.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellante, o visconde de Suassuna; appellados, os herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Santiago

Appellação crime.

Appellante, Alexandre Pereira da Silva Tavares; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Dr. João José Pinto; appellado, João da Costa Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues Correia.

A appellação civel.

Appellante, José Marcelino Alves da Fonseca; appellada, a fazenda.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pita Bacellar.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, Manoel Severino dos Santos; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Herculano de Andrade Fortuna P.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Leocadio

Ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, José Bento Beltrão Velloso; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco Ferreira de Souza; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bernardo da Guerra.

Appellante, o juizo; appellado, Severino Rodrigues.

A appellação civel.

Appellante, Dr. José Angelo Marcio da Silva; appellada, a fazenda.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellada, Guilhermina Maria da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo.

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Gonçalves Guerra.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação crime.

Appellante, Antonio Barbosa do Rego; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Francisco Santiago Ramos; appellado, Gabriel Antonio.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior; aggravado, Francisco José de Moura.

A 1½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

—

TRIBUNAL DO JURY

5ª SESSÃO—DIA 16 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,

JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr Dr. José Paulino da Camara

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, estudante do 4º anno da Faculdade de Direito.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 41 Srs. jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram.

Havendo numero legal, o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão

Entra em julgamento o réo Florismundo José de S. Anna, accusado por haver re-istido á prisão intimada pelo inspector de quarteirão Antonio Joaquim de Sena Monteiro.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela promotoria os Srs.

José Joaquim da Costa.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Francisco José Cyrillo Leal.
Antonio Caldas da Silva.

Pela defeza foram recusados os Srs.:

Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
José Antonio Vieira de Souza.
Bernardo Luiz Cesar Loureiro.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Dr. João Maria Seve.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes:

Francisco Antonio Pereira de Brito.
Luiz Pereira de Farias.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Luiz Amavel Dubourcq Junior.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Francisco Antonio Pontual Junior.
Antonio Machado Pereira Vianna.
João Antonio da Silva Pereira.
Jenuino José Tavares.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Dr. Horacio Valfredo Peregrino da Silva.
Pedro Celestino Mindello.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se á leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo da segunda parte do art. 116 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1.º O réo Florismundo José de Sant'Anna, no dia 21 de janeiro do corrente anno, oppoz-se com força á execução de uma ordem legal de prisão do subdelegado em exercicio no districto da Capunga nesta capital?

2.º Apezar da opposição do réo, a referida diligencia foi effectuada; sem que os encarregados della soffressem alguma offensa physica?

3.º O réo praticou o mesmo crime de noite?

4.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1|2 hora da tarde, d'ahi voltou á 1 hora respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao primeiro quesito—Não, por unanimidade.

Deixou de responder aos demais, por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença o Sr. Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, ficando adiada para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

DIA 17.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,

JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 39 Srs. jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. que faltaram.

O Sr. juiz de direito declara aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Bernardino de Sena, accusado por crime de furto de um cavallo.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Dr Horacio Valfredo Peregrino da Silva.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Antonio Caldas da Silva.
José Maria Freire Gameiro.
Bernardo Luis F. Cesar Loureiro.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
João Antonio da Silva Pereira.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Francisco Antonio P. de Brito.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Dr. Francelino Bernardo Quintoiro.
Sebastião José Gomes Penna Junior.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se á leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 257 do codigo criminal.

O Sr. advogado, deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as formalidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1.º O réo Bernardino de Sena, no dia 2 de junho do corrente anno, tirou para si contra a vontade de seu dono um cavallo alheio, como se descreve no libello a folhas 28 dos autos?

2.º O réo commetteu o crime de noite?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1|2 hora depois de 1|2 dia, d'ahi voltou a 1 hora da tarde respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao primeiro quesito:—Sim, por 7 votos.

Ao segundo—Sim, por unanimidade.

Ao terceiro—Sim, por 6 votos.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. Horacio Valfredo Peregrino da Silva, Sr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo á pena de dous annos e um mez de prisão com trabalhos e multa de 12 1|2 por cento do valor furtado, e nas custas.

Levantou a sessão, que ficou adiada para o dia 19 ás 10 horas da manhãa.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores. — No *Jornal do Commercio* de 6 do corrente vem publicado o discurso do Sr. Dr. Urbano proferido na sessão de 11 de agosto da camara dos Srs. deputados, em cujo exordio promette tratar de diversos assumptos, *alguns* relativos ao ministerio da guerra, e *outros* á politica geral do paiz.

Dos assumptos relativos ao ministerio da guerra *apenas* se occupou do recrutamento; e dos tendentes á politica geral, ruminou umas quatro palavras acerca das *questões de gabinete*, para vir ter depois á Pernambuco, fallar de si como de um martyr das eleições, da nomeação do director e de um lente da Escola Normal, como prova de que a moralidade da provincia vai a garra!

Se o desconchavo entre o enunciado e a demonstração produz a mais desfavoravel impressão nos seus creditos de orador; a incompetencia da sua pessoa para apreciar os factos adduzidos, e deslealdade com que procurou ferir a individuos, de quem se fazia amigo até pouco tempo, e que sempre o souberam acatar, dão a mais triste idéa do que vale como homem e como politico.

Já ouvi dizer que o Sr. Dr. Urbano havia desaprendido com o seu longo somno de 15 annos, o seu discurso vem justificar esse dito.

Tratando do primeiro assumpto diz:

« O nosso modo de recrutamento arbitrario e forçado é por demais pressivo e vexatorio, e tem uma influencia perniciosa sobre a industria, e até sobre o futuro e sorte de muitas familias pobres e honestas, que ficam arruinadas e perdidas pelo recrutamento dos seus chefes.»

No entretanto em 1841, quando se recrutou um bacharel, que era procurador fiscal da fazenda publica, por ordem do Sr. Pedro Chaves, na Parahyba, o Sr. Urbano foi o *unico* que na camara electiva justificou esse acto, levando o seu zelo governista ao ponto de dizer, que nem mesmo os bispos estavam isentos do recrutamento!

E note-se que esse bacharel, o Sr. Francisco Ignacio de Souza Gouveia, liberal e pessoa muito honesta, era chefe de uma familia pobre, a quem servia de arrimo, e cujo futuro não podia deixar de ficar comprommettido!

Mas o Sr. Urbano, que em 1841 pertencia á escola do Sr. Pedro Chaves, em 1864, quando não se recruta bachareis, não duvida dizer daquelle mesmo lugar que o recrutamento compromette as liberdades publicas e individual, o futuro e a sorte das familias!

O que, pois, actua no espirito do Sr. Urbano? tudo, menos a probidade politica, e é por isso que, soando-lhe a voz do Sr. Aragão e Mello como u na trucidante recordação, corre amedrontado della para tomar pé em fins de 1843, e recordar serviços aliás importantes, se não se quizesse recommendar para o principio de 1844, em que vingou a politica liberal com a ascenção do gabinete Almeida Torres.

Ora, o Sr. Urbano, deixando nesta época as insignias da politica Pedro Chaves para se fazer liberal com o Sr. Almeida Torres, devia empregar todos os meios de tirar o *arbitrio no recrutamento*, porque *não podia ser livre um paiz* (segundo diz), *onde se recruta ou deixa de recrutar-se á vontade do governo, por favor ou desfavor ao governo.* Mas não o fez podendo fazer, não o faz devendo-o ter feito, logo, sabendo onde existe o mal e o não procura remediar, fica patente a sua incompetencia e o seu liberalismo não passa de uma capa de pedinte sob a qual deseja occultar as provisões para o estomago; e como se sabe, não ha probidade individual ou politica, onde não ha honestidade no proceder.

Tratando do segundo assumpto, falla na influencia politica da lei de 3 de dezembro de 1841; da cohorte de delegados, subdelegados e inspectores de quarteirão, que tão fatal tem sido ao paiz, fazendo aperceber po baixo desses refolhos, que emquanto houver *policia politica*, elle não sahirá senador, pois *eleição feita por um Domingos de Souza Leão, e um Abilio José Tavares da Silva é cousa por demais ridicula!*

Muito bem.

Mas a lei de 3 dezembro mereceu o seu voto justificado; ella tambem é obra sua; conseguintemente queixando-se hoje dessa lei, não faz mais do que publicamente accusar-se, pondo em relevo os differentes papeis politicos que tem representado e hade representar sempre que a politica entender com os seus interesses individuaes.

Em 1841 a lei era boa, porque votou por ella; em 1844 á 1848 ainda era boa, porque não a revogou; só em 1864 é que cahio das nuvens reconhecendo que ella creou uma policia politica.

E porque reconheceu isso actualmente?

Porque não foi eleito — senador!

D'onde se segue que, se tivesse conseguido ser eleito, nem a lei seria má, nem os Srs. Drs. Domingos de Souza Leão e Abilio José Tavares da Silva teriam praticado cousa tão ridicula!...

Ao som dos tiros da revolta praieira (historiada e moralisada por elle, ainda que fosse descobrir fatalmente a sua origem em causas occasionaes) occultou-se na concha do egoismo da sua individualidade. Nunes Machado foi morto, com elle e depois delle morreram outros muitos patriotas não menos illustres, bem que pouco conhecidos no paiz inteiro; uns foram ter a Fernando, outros se desterraram, finalmente todos soffreram do vencedor pela dedicação dos seus principios. Mas o Sr. Urbano, que levou 15 annos em somno profundo, quando acordou do seu longo dormir foi para dizer de um desterrado de Noronha, e d'outro ferido na rebellião:—as nomeações destes individuos para a Escola Normal dão idéa da moralidade da administração do Sr. Souza Leão!

Então porque, pergunto?

A immoralidade ou provém do acto da presidencia, por ter nomeado dous amnystiados pelo imperador para aquelles lugares; ou parte do caracter individual dos nomeados.

No primeiro caso condemna o Sr. Urbano a sua historia, cospe em cada uma das suas paginas, não se torna só ingrato e inconsequente, torna-se um perverso da qualidade dos insidiosos obstinados que nos trucidaram, e que ainda com fel no coração conservam no seu faccioso diccionario a palavra —rebelde,— mandada riscar pela munificencia imperial. Mostra-se digno de uma farda vermelha dos voluntarios do Sr. de Murituba, porque como elles e a falsa fé vai apunhalando á torto e á direito pelos beccos e pelas escadas. Justifica sem o pensar o que tantas vezes tem impugnado — a sinceridade dos progressistas — tirando os á limpo de odios velhos para os figurar, aceitando o concurso de todos para bem de todos.

O que mais fez o coronel Cypriano aos presos politicos de Fernando?

Se este nutrira o pensamento reservado de os matar á fome e á sêde, tendo quando seu prisioneiro, recebido todas as provas de attenção; aquelle escapando-se das fileiras progressistas com um diploma debaixo do braço, lá está assassinando a todos em sua honra individual!

No segundo caso devo por mim dizer-lhe:—Que até hoje não representei em politica se não um só papel, e desde que convenci-me pela razão e ainda mais por dolorosa experiencia que a —liberdade de infringir a lei – não devia fazer parte do programma politico de partido liberal; e ouvi do outro lado vozes sinceras contra a tyrannia politica exercida em nome do principio da autoridade, já consolidado, entendi que a época dos excessos estava finda, que o odio convertido em razão politica estava gasto, e que só se era verdadeiramente liberal prevenindo os excessos, porque no excesso não está a liberdade, mas a — licença.

Portanto, aceitando a actualidade, que não quer excessos, mas a razão calma e illustrada, estou no verdadeiro programma liberal.

Ainda bem joven stigmatisei a politica inquisitorial do Sr. Pedro Chaves; ainda não me tinha formado, e o espirito da classe á que ia pertencer, me fez articular palavras de reprovação contra o recrutamento de um bacharel. E quando então assim me exprimia, o Sr. Urbano, homem feito, defendia na camara dos Srs. deputados aquella politica tenebrosa, e sustentava a legitimidade do recrutamento de um seu collega, cuja unica irregularidade de conducta era ser liberal, e fazer opposição pela imprensa aos excessos e violencias da administração!

Naquelle tempo o paiz era livre por que se recrutava bachareis, hoje não é livre por que o arbitrio no recrutamento não chega á esse excesso, e se pratica na massa recrutavel!

Nunca menti para tirar consideração aos meus adversarios, nem para da-la aos meus correligionarios.

Tenho passado por usar de uma franqueza que póde ser alcunhada de rude, mas essa degradação a que a mentira póde reduzir o individuo não attingi, nem nunca hei de chegar á ella, por que não ou mentiroso.

Mas o Sr. Urbano, occupando actualmente um assento na opposição, dizia ainda ha pouco na camara dos Srs. deputados: que nunca fizera causa commum com a *liga*, que ninguem seria capaz de apresentar uma só carta assignada por elle e pelos chefes daquelle partido, que sempre os detestou com todos aquelles que vão desvairando e confundindo o principio liberal.

Quando, porém, eu lia isto, mandava tirar pelo Sr. tabellião Almeida a publica fórma da seguinte carta, que todavia não lhe dei o conveniente destino, por que a nomeação do bacharel para a Escola Normal, que bem traduz a immoralidade da administração do Sr. Souza Leão, podia ainda occupar um lugar de superioridade sobre a degradação a que tem chegado o Sr. Urbano. Mas hoje que me provoca, que deseja levar-me abaixo do zero da sua individualidade, sem ter para esse pertido acommettimento nenhum motivo justificado, ahi vai a prova documental da mais negra mentira, da mais infamante degradação a que um homem póde chegar:

Recife, 9 de agosto de 1863.

Illm. Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado.—Tendo sido presentes á nós a sua carta em que nos communica a desharmonia que apparece entre os *nossos amigos*, pedimos-lhe que empregue todos os *seus esforços* para trazê los a um accordo, e confiamos de sua prudencia que levará ao fim o *nosso desideratum*, para que lhe *damos* a necessaria autorisação.

Somos de V. S. *amigos* e collegas.

F. X. Paes Barreto.
U. Sabino Pessoa de Mello.
A. V do Nascimento Feitosa.

P. S. —Serve esta para V. S. mostrar *aos nossos amigos* em divergencia, a *cada um* dos quaes escrevemos particularmente.

(Está reconhecida.)

Achava-me então em Iguarassú incumbido de dirigir o processo eleitoral no sentido da actualidade, e o Sr. Urbano nesta occasião em commissão permanente no escriptorio do Sr. Dr. Feitosa com este e com o outro chefe, á encaminhar para todos os pontos a torrente da opinião progressista. O Sr. Dr. Silveira de Souza era então o presidente da provincia e o Sr. Dr. Abilio o chefe de policia!

Em 9 de agosto de 1863 toda essa gente era *honrada* com os apertos de mão do Sr. Urbano, em 1864 cada um recebe a sua corôa de espinhos das proprias mãos do Sr. Urbano!

Então tudo ia bem por que se lavrava um diploma de deputado; actualmente o Sr. Silveira de Souza é um monstro, o Sr. Feitosa um Calabar, o Sr. Abilio *um Abilio*, e o pobre do bacharel da Escola Normal, seu *amigo* de quem confiava o *seu desideratum*, uma prova da immoralidade da administração da provincia, porque não póde o mesmo Sr. Urbano abiscoitar um lugar na lista triplice!

Felizmente o Sr. Urbano por uma especie de castigo providencial collocou-se abaixo de todos nós proclamando-se ante á nação reunida o mais abjecto de todos os homens, por que este é o—mentiroso!

E' a opinião liberal que se descarreia, ou é o Sr. Urbano que sempre viveo descarreado daquella opinião?

O papel politico que tem representado no paiz desde 1841 até hoje responde a esta pergunta; os seus interesses pessoaes são os seus principios politicos.

Sou bacharel em direito desde 1844.

Em 1845 obtive a nomeação de promotor publico de Olinda e Igarassú, d'onde fui tirado em 1847 para occupar o lugar de juiz municipal e orphãos da cidade de Arêa na minha provincia; o que fui como promotor e juiz, recorra o Sr. Urbano as secretarias de justiça e da presidencia desta provincia, que ha de encontrar nellas documentos de ter bem servido. Em 1849, quando me achava implicado em um processo de rebellião, fui mandado de presente aos bugres do Mato Grosso pelo antigo alliado do Sr. Urbano—o Sr. de Itaborahy, que me removia para Diamantina. Lá não fui.

De então até o metade deste anno, em que fui nomeado lente da Escola Normal sem o ter sollicitado, nunca encommodei ao thesouro publico, exceptuando o subsidio de membro da assembléa provincial da Parahyba em quatro legislaturas.

Quando bachareis de hontem estão juizes de direito de ultimas entrancias, outros presidentes, e ministros de estado, não era muito que eu, que não deshonro a classe, estivesse arranjado em alguma entrancia se soubesse ser maleavel como o Sr. Urbano.

Mas não; preferi nas vicissitudes da vida real amassar o pão de uma parca subsistencia, á andar mudando de trages politicos para encontra-lo amassado e cosido nas fornalhas do orçamento.

No dia em que a antiga politica do Sr. Urbano lavrava a proscripção dos liberaes, nesse dia entregava eu aos apostolos daquella politica o que dos liberaes havia recebido. A minha proscripção foi tão longa quanto havia sido a dos meus principios politicos. E' portanto digno da maior extranheza, que o Sr. Urbano invocando o nome do partido liberal, e quando em reuniões particulares mostrava receios da actualidade por não ir empregando a liberaes, insulte-me á mim, que lhe posso dar exemplos de firmeza e abnegação politica por ter aceitado da actualidade, que nada tem de commum com a politica do Sr. Pedro Chaves, um emprego na Escola Normal!—

Do meu caracter individual nada digo. Se, porém, quiz referir-se á algum facto de minha vida particular, ponha a mão na sua consciencia, e se é capaz que me apedreje...

Fiquemos aqui para não medirmos a nossa moralidade por aquella immunda bitola da rua da Imperatriz, que hoje na côrte faz as delicias da sua vida...

Recife, 19 de setembro de 1864.

M. Lopes Machado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao Sr. Manoel Ramos da Silva Moreira.

Offendido em minha honra, pelo Sr. Manoel Ramos da Silva Moreira, juiz de paz da freguezia do Limoeiro, era meu proposito chamar á contas este Sr., publicando todos os actos de sua vida publica, e nos tribunaes do paiz procurar a punição dos crimes, que porventura tenha commettido, como funccionario publico.

Deste proposito não sahiria, se o mesmo Sr. Ramos, não tivesse tido a docilidade de ir á minha casa protestando, que já mais offender-me-hia com conhecimento da offensa, acrescentando ainda, que se nos actos por elle praticados existia offensa á minha pessoa, elle não tivera consciencia dellas; sendo que tudo quanto havia feito, tinha sido por assim o haver assessoriado pessoa em quem elle depositava confiança, e julgara habilitado para o dirigir em questões em que era indispensavel o conhecimento do direito.

Isto posto, não devo tambem por minha vez abusar da bôa fé, ou ignorancia do Sr. Ramos, fazendo-o responsavel por actos de que se confessa simples machina.

Não posso, porém, deixar de suppôr esse assessor do Sr. Ramos, um meu inimigo cobarde e desleal, que se acobertando com o nome de um juiz leigo, procurou ferir-me pelas costas como sœm fazer inimigos pequeninos para quem o despreso deve ser a mais prudente resposta.

Perdôo ao Sr. Ramos os dissabores e despendios que me tem causado: os accordãos do superior tribunal da relação compensam bem os desgostos porque hei passado, e provam exuberantemente, que o assessor do Sr. Ramos, ou é um supino ignorante dos principios mais comesinhos do direito civil, ou um miseravel, que abusou da confiança nelle depositada compromettendo a dignidade do juiz que o ouvio, para chegar á ferir vil e cobardemente, a quem não póde ferir com as armas de cavalheiro.

21 de setembro de 1864.

Christovão da Rocha Cunha Soutomaior.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

Agradaveis á vista, exemptas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas, estas famosas pilulas, possuem pois todas as inapreciaveis qualidades pertencentes a um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer fórma desarranjadas, devem ser restituidas á boa ordem e regularidade com estas pilulas irresistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral, o unico remedio anti bilioso que se póde conseguir quer neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas em frasquinhos de crystal, o tempo não altera as suas propriedades: á venda nos estabelecimentos pharmaceuticos de Caors & Barbosa, rua da Cruz e J. da C. Bravo & C. rua da Madre de Deos.

—

Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com a maior satisfação lanço mão da penna para lhe dirigir estas linhas em agradecimento ao proveito que tive do uso que fiz do xarope alcoolico de vellame, da sua composição, para que V. S. disto tenha conhecimento; e o respeitavel publico proveito. Desde 1858 que soffria as maiores dores rheumaticas, complicadas com o que a medicina denomina siphilis, e a um anno que soffria de ulceras na garganta. Daquella época para cá sempre vivi em uso de remedios, de que não tirei resultado algum a não ser alivios momentaneos, e tempos havia que de todo me via impossibilitado de me levantar de uma cama, soffrendo sempre tanto no verão, como no rigor do inverno; persistindo porém no uso de remedios já applicados pelos conhecedores da arte, ja de outros que via annunciados nos jornaes com applicação aos meus padecimentos, e destes um sem numero, continuando sempre a soffrer como muitas pessoas desta cidade sabem, e são testemunhas de me verem andar na rua mais para morrer do que para viver.

Aconteceu que em abril deste anno as dores atacaram-me de fórma que levei dous mezes de cama, sem que me podesse sentar, pelo que tive occasião de desesperar da vida, taes eram os meus soffrimentos. Neste tempo lendo o *Diario de Pernambuco*, deparei com um aviso do xarope alcoolico de vellame, manipulado em sua pharmacia, li este aviso, e tomei-o como um aviso de um anjo; pude a muito custo escrever á meu filho, que então já estava nessa cidade, pedi-lhe que me mandasse algumas garrafas acompanhadas das pilulas, mas logo depois vi que nesta cidade já havia o xarope á venda em casa do Sr. Raymundo José Pereira de Castro, e logo me apresentei em mandar comprar duas garrafas. Fazendo uso delle, no fim de dias, já andava em casa pegado á duas bengalas, e no fim de quinze dias sahia á rua. Quando acabei de tomar duas garrafas senti-me completamente bom, andando com todo desembaraço, restando-me as feridas na garganta, para o que empreguei outros remedios, mas nada me aproveitou; foi quando recebi as garrafas que havia pedido á meu filho, e continuei com a terceira, que, no fim de poucos dias, fui melhor. Hoje me acho completamente bom. Portanto, sirva-se V. S. aceitar meus sinceros agradecimentos, e o publico que tiver a infelicidade de soffrer taes padecimentos que aproveite com este meu testemunho.

Sou com apreço de V. S. muito att. ven. e criado, *Bento José Antunes.*

Maranhão, 11 de agosto de 1864.

(Do Paiz.)

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13° dividendo na razão de 8$000 por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 20 DE SETEMBRO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19	427:175$037
Idem do dia 20	37:341$775
	464:516$812

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	67	
« « com generos...	341	408
Volumes sahidos com fazendas...	184	
« « com generos...	578	762

Descarregam no dia 21 de setembro.
Patacho brasileiro—*Palma*—diversos generos.
Patacho inglez—*Margareth*—bacalháo.
Barca bremense—*Bremerim*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Propontes*—mercadorias.
Escuna hespanhola—*Churruca*—vinhos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19........	18:592$812
Idem do dia 20................	401$312
	18:994$124

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19.........	44:313$655
Idem do dia 20.................	4:547$013
	48.862$858

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio Grande do Sul—26 dias, hiate nacional *Arthur*, de 146 toneladas, capitão Lourenço J. de Souza Lobo, equipagem 9, carga 8,000 arrobas de carne; a Amorim & Irmão.

Rio Grande do Sul—15 dias, barca nacional *Amizade*, de 233 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 12, carga 11,500 arrobas de carne; a Balthar & Oliveira.

Rio Grande do Sul—26 dias, hiate nacional *Artista*, de 259 toneladas, capitão Joaquim José Alves das Neves, equipagem 11, carga 12,560 arrobas de carne; á Bartholomeu Lourenço.

Buenos-Ayres—29 dias, brigue hespanhol *Vigilante*, de 152 toneladas, capitão D. José Mirambell, equipagem 12, carga 3,000 quintaes hespanhoes de carne; a Amorim & Irmão.

Cardiff—54 dias, galera ingleza *Virginia*, de 839 toneladas, capitão Berkuith, equipagem 22, á ordem. Veio refrescar e seguio para Singapore.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem mais der o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, no restante do triennio corrente, avaliado novamente em 1:433$000.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 9 mezes a contar do 1º de outubro de 1864 á 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1864

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem mais der o imposto do dizimo do gado vaccum, da comarca do Bonito, avaliado novamente em 2:000$000.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1864 á 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1864.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que perante este juizo especial do commercio, promove uma execução de sentença Joaquim Elviro Alves da Silva á Francisco Santiago Ramos, e para seu pagamento penhorou a este a quantia de réis 1:490$267, e sendo a mesma penhora occusada em audiencia, fôra pelo procurador do dito exequente requerido que ficassem assignados 10 dias aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, conforme se vê do seguinte termo:

Aos 5 de setembro de 1864, em publica audiencia que dava o Dr. juiz especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, por parte do exequente, fôra dito, que tendo procedido penhora em dinheiro pertencente ao executado, requeria que ficassem assignados os 10 dias aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, do que lavrei o presente do protocollo das audiencias: eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado, o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E em virtude do meu deferimento, o respectivo escrivão fez passar o presente, e pelo seu theor chamo e cito aos respectivos credores do executado, á comparecerem neste juizo á allegarem o que for a bem de seu direito.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife, 6 de setembro de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado por quem mais vantagens offerecer, o fornecimento dos generos que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade, como tambem os collegios de orphãos no trimestre de outubro á dezembro proximo, a saber:

Estabelecimentos de caridade.
Chá preto libra.
Manteiga franceza idem.
Tapioca idem.
Café em grão idem.
Assucar branco em torrão arroba.
Dito refinado primeira sorte idem.
Dito dito segunda sorte idem.
Arroz pilado do Maranhão idem.
Bacalhão idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Sabão amarello idem.
Velas de carnauba idem.
Ditas de spermacete, masso de 1 libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco idem.
Vinagre de Lisboa idem.
Aguardente branca idem.
Azeite doce idem.
Dito de carrapato idem.
Farelo de Lisboa sacco.
Carne verde libra.
Pão e bolacha idem.
Collegios de orphãos.
Assucar refinado, libra.
Chá preto idem.
Café em grão idem.
Manteiga franceza idem.
Arroz pilado do Maranhão idem.
Batatas idem.
Aletria idem.
Carne verde idem.
Peixe fresco idem.
Pão e bolacha idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa idem.
Cal, cuia.
Lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios de orphãos: são tambem aceitas propostas somente para a carne verde, e para o pão e bolacha tanto dos estabelecimentos de caridade como dos collegios de orphãos.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de colherem as informações que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de setembro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A administração desta companhia em sua sessão de 19 do corrente resolveu pôr em arrematação o chafariz do lugar da Passagem da Magdalena, por tempo de 9 mezes a contar do 1º de outubro vindouro a 30 de junho de 1865; os Srs. licitantes compareçam até o dia 24 do corrente ao meio dia munidos de seus fiadores ou declaração dos mesmos, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio da referida companhia rua do Cabugá n. 16, onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Baze sobre a qual se deve lançar.

Chafariz do largo da Passagem da Magdalena por nove mezes acima declarados. 300$000

O escriptuario,
Marcolino José Pupe.

Arrematação.

Ficou transferida a praça de venda do sitio do Zongué no lugar de Apipucos, pertencente a herança da finada Maria Candida de Magalhães, para depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara, no dia 24 do corrente.

Arrematação.

Ficou transferida a praça de venda dos moveis e fazenda, penhorados ao finado Antonio José Pereira, por execução da veneravel ordem terceira de S. Francisco para o dia 24 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara: os pretendentes poderão examinar no deposito geral onde se effectuará a praça.

Tribunal de commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta secretaria fica registrada uma escriptura de dote, na qual José Joaquim Gonçalves Bastos dota a sua futura esposa D. Amelia Constança Dantas, com a quantia de 12:000$, no valor dos predios sitos: o 1º na rua das Cruzes n. 34, do bairro de Santo Antonio; o 2º na travessa da Viração n. 10 do mesmo bairro; e o 3º na rua do Jardim n. 14 do bairro de S. José.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de setembro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Vai á praça do Sr. Dr. juiz de orphãos, findas tres audiencias, um terreno alagado nos fundos da rua da Concordia, com 40 palmos de frente e 80 de fundo, pertencente aos bens dos finados João Manoel de Siqueira e sua mulher.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 463$933, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 126 de 30 de agosto de 1864.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 20 de setembro de 1864. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Relação a que se refere a ordem supra.

Manoel do Nascimento Machado Portella	200$000
Raymundo Florentino dos Santos	138$000
João Barbosa Cordeiro Feitosa.	121$033
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo	4$900
	463$933

— Continúa em praça, perante a camara municipal desta cidade, no dia 21 do corrente, a arrematação da obra das catacumbas do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Secretaria da camara municipal do Recife 19 de setembro de 1864.—O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

ARREMATAÇÃO.

No dia 21 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. provedor de residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado o sobrado de um andar e sotão n. 14, sito na rua de Santa Rita, com portão para o becco que dá sahida para o muro da Penha, em terreno proprio, pertencente á testamentaria do fallecido Sebastião Mauricio Wanderley, avaliado dito sobrado em 4:000$.

Correio geral.

O Sr. capitão José Antonio de Oliveira Botelho queira comparecer á repartição do correio afim de receber uma carta vinda da Bahia.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de trocar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
Uma imagem do Senhor Cruxificado.
Urna com banqueta, solidéo e estrado para altar.
Quatro castiçaes.
Urna para receber o corpo.
Estrado.
Estola.
Para a companhia de menores do arsenal de guerra.
20 galões de gaz.

Quem quizer trocar taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario interino.

THEATRO DE S. ISABEL.

Quinta-feira, 22 do corrente,

Quarta e ultima representação dada pelo prestidigitador brasileiro

JULIO DOS SANTOS PEREIRA

Socio benemerito da sociedade Propagadora das Bellas Artes no Rio de Janeiro, e primeiro magico brasileiro.

Novo, extraordinario e variado divertimento de apparentes jogos physicos, peças mecanicas e verdadeira prestidigitação.

Depois de uma escolhida ouvertura, serão abertos os trabalhos pelos enigmaticos e inexplicaveis effeitos, que tem por titulo

A SALA DOS SEGREDOS OU MYSTERIOS DO DIABO.

PRIMEIRA PARTE.

A circulação das cartas — ou a roda mysteriosa — Os effeitos do lenço em combustivel — O pequeno filho do diabo — A [illegible] maravilhosa — ou a bola encantada — As [illegible] pilulas de Mericom — Um co[illegible] ou a ceia do feiticeiro — O arlequim diabolico.

Finalisando esta parte pela admiravel

Suspenção etariense.

SEGUNDA PARTE.

A pedido de muitas pessoas esta parte será preenchida pelo muito admiravel joven, primeiro neste genero

VAMBA OU O MENINO DO AR

Este joven, por de mais extraordinario em seus trabalhos, fará difficeis exercicios sobre a corda bamba. A combinação de um tão bello segredo, torna-se bastante admiravel. Vamba tem trabalhado em quasi todo o Brasil, muitas vezes em Paris, onde foi sempre applaudido e admirado, deixe-nos que seja visto pelo publico deste lugar e este lhe dê o devido merecimento.

TERCEIRA PARTE.

OS EFFEITOS DO MEGASCOPIO EGYPCIO

Patente que seja aos espectadores. O anjo das vistas pittorescas

terá lugar a apparição de uma variada escolha das mais agradaveis vistas, cujos effeitos é de uma illusão admiravel; finalisando pela reapparição do muito applaudido quadro de

GERARD
O AFAMADO CAÇADOR DE LEÕES

Em seguida volverá por effeitos da circulação electrica

Os fogos diamantinos

finalisando o divertimento logo que seja annunciado pelo anjo da noite

BON SOIR.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu'

No dia 22 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima mencionados o seu vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga sómente até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe e Maceió.

No dia 24 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima o seu vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 23. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão.

Rio Grande do Sul.

Barca nacional *Clementina*, recebe carga a frete: trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Rio Grande do Sul

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga e segue com brevidade: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO DE FAZENDAS HOJE.

Soutall Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas existentes em seu armazem rua do Torres n. 38.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 22 de setembro ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

DE

Uma casa terrea n. 47 sita á rua do Socego, chão proprio, rende 200$ por anno.

PELO AGENTE EUZEBIO.

Se venderá em leilão uma casa terrea que tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, quintal murado e chão proprio, é nova acabada á pouco, são convidados os pretendentes ao previo exame.

LEILÃO DE Um banco e ferramenta de marcineiria

Quinta-feira 22 do corrente ás 11 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olympio venderá em leilão um banco para marcineiro e ferramenta hamburgueza para o mesmo trabalho. Na mesma occasião se venderá uma porção de cola.

LEILÃO DE *Moveis, crystaes e outros artigos de gosto* NO ARMAZEM DA RUA DO VIGARIO N. 10.

Sexta-feira 23 do corrente ás 11 horas em ponto.

OLYMPIO

autorisado por diversas pessoas de sua amisade, venderá em leilão publico uma mesa elastica para 40 pessoas, 1 guarda vestido de raiz de amarello, 1 piano francez de armario, 1 espelho grande, 1 mobilia de jacaranda moderna com tampos de pedra marmore, 1 toilet de mogno, 1 dito de jacarandá, 1 rica secretaria de mogno, 1 cama franceza, 12 cadeiras brancas francezas, diversos relogios de algibeira e parede, copos para agua, candieiros á gaz, berços para crianças, commodas e outros muitos artigos que estarão patentes na vespera e dia do leilão. No armazem da rua do Vigario n. 10.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Terça-feira 27 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (109ª) a beneficio da igreja de Santa Rita desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

CASA DA FORTUNA AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 3309 bilhete inteiro com	10:000$000
N. 1785 dous quartos com	2:000$000
N. 214 um meio com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, que se extrahirá na terça-feira 27 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de um forneiro e duas amassadores para uma padaria fora do Recife: a tratar em Olinda com Luiz José Pinto da Costa.

— Sophia Tavares de Castro, viuva de Antonio José Fernandes de Castro, pelo presente declara ao commercio e a todos em geral, que nesta data 19 de setembro de 1864, estabeleceu sociedade em a sua loja de tamancos na rua Direita n. 16, com o Sr. José Joaquim Pereira, sendo a firma da casa de Viuva Fernandes de Castro & C.: portanto, continuando o gyro desse estabelecimento com mais capitaes e actividade, espera a mesma viuva a equidade dos credores, em favor de seu bem estar, e de seu filho orphão.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se para todo o serviço de casa e rua um moleque de 16 annos: na rua Velha da Boa-Vista n. 43, loja.

— Precisa-se de um rapaz de 15 a 16 annos, ou de um homem de 30 a 40 annos: a tratar na rua da Concordia, casa n. 38, das 3 horas em diante.

— Aluga-se uma casa abarracada na povoação do Monteiro, e contigua ao sobrado que foi do Sr. Siqueira, tendo a dita casa terraço, quintal, cozinha fóra, estribaria, quartos para escravos, e sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de familia de duas pessoas, preferindo-se escrava: na rua de Apollo n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar: na rua da Moeda n. 37.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia, e fazer mais algum serviço: a tratar na rua da Imperatriz n. 82, loja.

— Permuta-se por um sitio que tenha bastantes proporções para plantação perto da praça um sobrado de 2 andares com sotão e 2 frentes em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, o qual rende annualmente 1:300$: a tratar com o agente de leilões Olympio no armazem da rua do Vigario n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador á sua conducta: no pateo da Ribeira n. 1.

Dinheiro á juros.

Na rua Direita n. 48, se dirá quem dá de 100$000 á 1:000$000.

— Aluga-se um sobrado com bastantes commodos, e uma casa de campo, tendo cocheira, estribaria e sitio com alguns arvoredos, na travessa dos Remedios: quem as pretender, dirija-se ao mesmo lugar, na taberna da quina n. 27, que ahi achará as chaves e se dirá quem é o seu dono.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Que bello banho!

Aluga-se um sobradinho á margem do rio Capibaribe, no Poço da Panella, rua do Rio; a tratar com Tasso Irmão.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39: á rua da União.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 7, por cima do Bilhar dos Arcos.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender entenda se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa.—Antonio Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruzes n. 42, primeiro andar.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados: e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Molduras.

Acaba de chegar á loja da Primavera, rua da Cadeia do Recife n. 21, um completo sortimento de ricas molduras para quadros, espelhos, etc. etc., assim como cordão e borlotas para o mesmo fim, que tudo se vende por barato preço.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar: na rua do Queimado n. 16, loja.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno destes que chegaram ultimamente: na ribeira n. 23 ou na rua da Lapa n. 13.

ATTENÇÃO

O engenho d'Agua do Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, que diariamente é por este *Diario* annunciado para ser vendido, alem da hypotheca de que trata os annuncios, tem outra feita ao abaixo assignado; e tambem está o engenho obrigado ao acabamento da capella, legados e mais disposições testamentarias do finado Henrique Pope Girão, senhor que foi desse engenho, e que ainda não estão todos cumpridos, como sejam as dez orphãas; tudo se vê no testamento junto aos autos de inventario, e partilha no cartorio do Sr. escrivão Baptista desta cidade; tendo o Sr. bacharel Francisco João, recebido 37:000$ em dinheiro para todo cumprimento das disposições testamentarias, corre-me o sagrado dever de pugnar pelo seu cumprimento por ter Girão pedido no testamento a herdeira sua sobrinha minha esposa.

Marcellino José Lopes.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua dos Pires n. 29: a tratar na rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com pequeno sitio nas immediações de Sant'Anna, visinha ao sitio do Sr. João Alves Machado, lojista; é de construcção moderna e feita este anno, com estribaria, jardim e boa cacimba de agua doce com bomba; o lugar sendo bastante ameno e saudavel, e á margem do Capibaribe, offerece as melhores vantagens para o passamento da festa: o pretendente dirija-se á rua da Cruz n. 17, terceiro andar.

Solos da rua Nova.

João da Rocha e Silva está autorisado a contratar a venda do dominio directo dos solos em que estão edificadas as casas da rua Nova desta cidade, que pertencem ao casal do fallecido Dr. José Raymundo da Costa Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Attenção

Continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes, que achando-se desvalida, queira recolher-se a uma casa de familia para fazer companhia e tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama e mesa e uma gratificação mensal que se tratar: servindo estas condições, póde dirigir-se a casa n. 28 da rua dos Guararapes, sobrado.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e um preto que se preste a carregar agua e fazer compras na rua: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Offerece-se um rapaz chegado ha poucos dias para criado de qualquer casa: quem necessitar, póde dirigir-se á rua dos Quarteis, loja de calçado n. 12 junto a botica do Sr. Pinto.

— Hoje (quarta-feira) ao meio dia funcciona a Associação Bibliothecaria Pernambucana.

Cão de Terra Nova.

Desappareceu do sitio de Euzebio Raphael Rabello, no Caldeireiro, um cão de raça da Terra Nova, de cor amarello escuro, rajado de preto, com as orelhas cortadas e uma cicatriz acima do nariz: quem o tiver achado ou delle tiver noticia, dirija-se ao referido sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, que será gratificado.

— Offerece-se para criado ou feitor de um sitio ou trabalhador de padaria um rapaz vindo ultimamente do Porto: quem precisar dirija-se á rua da Cruz n. 29.

— Precisa-se da quantia de 350$ a premio de 2 por cento, dando-se por garantia um escravo: quem quizer fazer este negocio annuncie por este *Diario*.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

Para passar a festa

No largo do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, aluga-se a casa denominada —Canna-Fistula— outr'ora de Xisto Vieira Coelho: a tratar na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da do Imperador.

Penhores

Bernardo Alves Pinheiro, querendo retirar-se desta provincia, roga á quem possue objectos empenhados até o fim do anno de 1862, na rua larga do Rosario ns. 17 e 19, junto ao quartel, o favor de os resgatar no praso de 30 dias, a contar de hoje. Recife 14 de setembro de 1864.

— Quem precisar de um homem para braçagem ou serviço interno de algum armazem, dirija-se nestes dias por carta fechada com as iniciaes J. P. no pateo da Independencia n. 1 ou 3, que será procurado: a pessoa sabe ler e escrever.

Furto

Furtaram do quintal da casa n. 62 na rua imperial um carneiro grande e branco, um dito pintado de preto, um com malhas amarellas pela cabeça, e uma ovelha ainda marãa: quem delles der noticia certa na mesma casa, será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma escrava para ama, a qual sabe engommar e andar com crianças, é aceiada: na rua da Imperatriz, armazem de louça.

PERDA

Em a noite de sabbado, 17 do corrente, perdeu-se uma pulseira de ouro desde o largo do Paraizo á igreja de S. Francisco, ou d'ahi á rua do Mondego, na Boa-Vista; a pessoa que a tiver achado e della quizer fazer entrega a seu dono, queira ter a bondade de a levar ao largo do Paraizo, segundo andar do sobrado da esquina confronte a igreja, que muito se agradecerá, e recompensará, se o exigir.

— Dá-se 500$ sobre hypotheca em uma escrava ou escravo, sendo o serviço pelo juros, ou com hypotheca em alguma propriedade: quem quizer, dirija-se a rua da Penha n. 11, a entrada pelo becco do Carcereiro.

Dividas do Dr. José Raymundo.

João da Rocha e Silva se acha autorisado para pagar as dividas do casal do fallecido Dr. José Raymundo de Castro Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

AVISO.

O abaixo assignado, na qualidade de cessionario dos senhores credores da massa fallida de Camargo & Silva pelo presente avisa a todos os devedores da mesma que no praso de oito dias tratem de satisfazer seus debitos, do contrario tratará de proceder a cobrança judicialmente, visto ser o unico competente para semelhante cobrança, em virtude da sessão que lhe fizeram os mesmos senhores credores. Recife 20 de setembro de 1864.

Manoel Fernandes da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem cria: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Os abaixo assignados declaram que compraram ao Sr. Estevão Rodrigues Fontes a taberna da rua estreita do Rosario n. 18.

José Joaquim Rodrigues Braz.
J. Vasques Lourenço.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar para uma casa de pequena familia: na rua do Cabugá n. 16, quarto andar.

Por ordem do presidente da sociedade Recreativa Corybantina são convidados todos os seus respectivos membros para a sessão geral de hoje ás 7 horas da noite.

O 1º secretario,
Manoel de Souza Galvão.

— O escrivão da irmandade da Senhora Sant'Anna erecta na igreja da Santa Cruz convida a todos os irmãos da mesma para no dia 22 do corrente ás 7 horas da noite comparecerem na dita igreja, para que reunidos em mesa geral proceda-se a eleição que tem de reger a dita irmandade no anno de 1864-65. Recife, 15 de setembro de 1864.—O escrivão,

Francelino Eleuterio Ferreira Chaves.

AVISO.

Novamente se annuncia a venda ou troca com casas, ou faz-se qualquer negocio, do sitio livre e desembaraçado na estrada de João de Barros, visto como não é o sitio do lado do poente, mas sim o do lado do nascente, collocado entre os sitios do Sr. Dourado e viuva do Sr. Rufino. Consta-nos que ha quem deponha contra a bondade da casa, e do terreno do dito sitio, e como seja talvez somente com o fim de interesse particular, como bem se póde collegir, nenhum merecimento se deve prestar a taes informações: a tratar na já citada rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Na rua da Conceição n. 46, ha uma ama de leite para se alugar.

— Precisa-se de uma costureira que cosa bem de alfaiate: na rua da Viração, casa n. 39.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar e engommar, paga-se bem: a tratar no segundo andar da casa da rua da Imperatriz n. 47.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30
(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)
De meio dia ás 3 horas da tarde
N. 7 Rua da Cruz N. 7.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

ILEGÍVEL

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria à mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO —*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayado las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Préto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer.* Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provêm d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12, 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agente do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhãa.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro.	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penafiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova do Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

Mudança.

Maximo José de Andrade, participa a todos os seus freguezes que transferio sua officina de calçado do becco do Abreu para a rua da Cruz n. 41, esquina da Lingoeta.

Criado

A' rua da Aurora n. 28 precisa-se de um criado livre ou escravo.

— Antonio José Candido de Souza, sua senhora e um filho menor, retiram-se para Portugal á tratar de sua saude.

— Toma-se roupa para lavar por preço commodo: na rua do Vigario n. 17, loja.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

— Fugio uma escrava por nome Joaquina, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, côr preta, levou saia de azulão, camisa de algodãozinho, tem o nariz chato, estatura regular, quando anda curva-se um pouco, tem uma nodoa preta ao pé do olho, fugio com um ferro ao pescoço, consta que está acoitada em alguma das casas desta cidade; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitada e ter tirado o ferro, recommenda-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes que a peguem e leve-a á rua Imperial n. 3, que será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO.

Tendo fallecido no dia 17 do corrente Joaquim Baptista da Silva, tutor dos menores Francisco e Feliciana, avisa-se a quem quer que for que não feça negocio algum com Antonio Gomes de Moura, pai dos ditos menores, com casa na rua do Calabouço n. 22, e parte de outra na rua de Santa Rita n. 33, pertencentes aos ditos orphãos, visto ter de ser substituido o dito tutor por nomeação do Dr. juiz dos orphãos; e para que ninguem se chame á ignorancia faz-se o presente annuncio, protestando contra qualquer negocio feito pelo pai dos ditos menores, pois nada de si possue o dito Gomes de Moura.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, incumbe-se de tudo, aceita qualquer encommenda por preço razoavel: na mesma casa aluga-se a casa terrea da rua Imperial numero 270.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Paz n. 42.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

uma escrava que seja sadia e bonita figura, que cozinhe e engomme: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 72.

GARRAFAS

Compram-se garrafas vasias: na rua do Imperador n. 57.

A DINHEIRO

Compra-se uma machina de costura que seja de bom fabricante, que esteja em bom estado, e com pouco uso, em segunda mão: na rua da Santa Cruz n. 58.

— Compra-se uma carroça com seu apparelho para cavallo, e em bom estado: na rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe, armazem n. 19.

VENDAS.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

Taberna.

A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna em boa rua, dirija-se á rua do Imperador n. 54, loja de livros, que se indicará o que pretende.

— Vende-se porção de pés de coqueiros plantados ha mais de dous annos, postos aqui no Recife em qualquer lugar, pelo preço de 240 cada um: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Vendem-se 3 lindos moleques, 2 bonitas molecas, 2 escravos para todo o serviço: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se a taberna do becco Largo n. 1, com poucos fundos: a tratar na mesma.

Para se passar a festa

Vende-se uma casa na rua de S. Pedro Martyr de Olinda n. 4, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, 1 sotão muito fresco com excellente vista, em chãos proprios, por preço commodo, tambem se permuta por uma escrava de meia idade: a tratar no largo do Paraizo n. 14

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem—economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguns francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção!!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas á 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

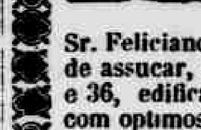
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Venda de predios

em particular ou em leilão.



Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optumos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de chöro.

Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.

Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Estojos para barba.

Vende-se estofos com espelho para barba á 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.

Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de.... 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.

Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.

Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.

Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Jogos de dominó.

Vendem-se jogos de dominó á 1$200 e 1$300: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados

Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.

Vendem-se abafadores de rede de varias côres á 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adereços pretos.

Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos á venda: nas lojas do beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.

Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura

Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sôpa

Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende se lãa para bordar, a melhor que se póde encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, á 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

Queijos de Minas.

Vende-se na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, e com commodos para morada de familia: na rua Imperial numero 195.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica po-sivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica para senhora á 1$000!!!

Garante-se a qualidade, na rua Direita n. 104, loja de miudezas.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Branca sempre disposta à bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata dourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços à vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida, uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS

16—Rua do Queimado—16

Fitas finas.

Bonitas fitas de grosdenaples lisas, com dous dedos de largura, cores de bonina, azulsinha, violeta, chocolate, café, verde, laranja e preta, a 480 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, com dous dedos e meio de largura, cores de café, bonina, azulsinha, violeta, verde, rosa e branca, a 640 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, 4 1/2 e 5 dedos de largura, cores de rosa, escarlate, carmisim, bonina, violeta, verde, branca, preta, azul e azulsinha, a 1$000 e 2$000.

Riquissimas ditas de grosdenaples bordadas, de 4, 5, e 6 dedos de largura, de todas as cores, proprias para laços de cinteiros, a 1$600, 2$000 e 2$500 a vara.

Bonitas fitas de gorgurão, de todas as cores, proprias para cintos, a 1$000 a vara.

Bonitas fitas de sarja listadas, diversas cores, para cintos, a 500 réis a vara.

Peças de cascarrilhas de seda de todas as cores, differentes larguras, 1$280, 1$600 e 2$000.

Peças de fitas de seda de um dedo de largura, de todas as cores, a 320 réis.

Peças de fitas de lãa preta e de todas as cores, para debrum de vestido, a 800 réis.

Peças grandes de fitas de linho acolchoada para debrum, a 160 e 320 réis.

Peças de trança de lãa preta, a 80 e 160 réis.

Fivelas.

Riquissimas fivelas douradas e com finissimas pedrinhas parece brilhantes para cintos, a 1$280, 1$600 e 2$000.

Cintos.

Riquissimos cintos de galão dourados e pratiados com bonitas fivelas e borlotas, a 2$000, 2$500 e 3$000.

Enfeites de cabeça.

Riquissimos enfeites de cabeça com cascarrilhas e frocos ultimo gosto, a 3$000.

Ditos ditos com cascarrilha muito larga os mais modernos.

Ditos ditos com laços e frocos, a 2$000.

Ditos ditos com laços e vidrilhos, a 1$000.

Ditos ditos de contas brancas e pretas, e pretos e de cores com laço, a 1$500.

Ditos ditos de frocos de cores, a 1$000.

Ditos ditos pretos e de cores de retroz, e trança sem laços, a 800, e 1$000.

Voltinhas.

Bonitas e grandes voltas de contas pretas á Maria Pia, a 1$500 e 2$000.

Ditas mais pequenas pretas com cruz a 800 réis.

Ditas de aljofares grandes de cores, a 3$000.

Ditas de aljofares branco com cruz, a 1$000.

Ditas de continhas brancas e de cores, a 800 réis.

Ditas de coral, a 500 e 2$000.

Bonitas pulseiras de contas de cores, a 800 e 1$000

Pentes.

Riquissimos pentes dourados com pedrinhas para regaço, a 1$800 e 2$000.

Ditos ditos lisos e recortados, a 640 e 1$000.

Ditos de conchas dourados, a 2$000.

Ditos de marrafas com pedrinhas, a 1$280.

Objectos diversos.

Luvas brancas de Jouvin frescas, 2$500.

Ditas não frescas, á 1$000.

Varas de labyrinto grande, a 100, 160 e 240 réis.

Bonecas pequenas que choram, a 200 réis.

Caixas de papel amisade pautado, a 720 réis

Ditas de dito liso, a 600 réis.

Caixas com 10 envelopes, a 640.

Ditas de pennas limpas, a 600 réis.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.

Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.

Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.

Resmas de papel de peso muito bom a 2$.

Capachos redondos e compridos a 500 rs.

Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.

Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.

Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.

Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.

Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.

Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.

Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.

Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.

Caixas de phosphoros de segurança a 160.

Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.

Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.

Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.

Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.

Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.

Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.

Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.

Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.

Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.

Grosas de palitos de gaz a 2$200.

Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.

Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos calungas a 100 rs.

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençoes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura: brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas esperiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ÷ a 8$500, ÷÷ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

— Vende-se a taberna da rua de Aguas-Verdes n. 48, afreguezada para a terra, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 4$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$500

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hojé contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rua du Marché-St-Honoré.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

AZEITONAS

a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a. .	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a.	60
Realejos para meninos, é pechincha a. . .	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e. .	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a. .	100
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e.	160
Ditas do bico largo grosso a.	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a.	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e.	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a.	320
Ditos de agua de colonia muito boa a. . . .	400
Ditos de dita dita grande a.	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e.	400
Frascos de superior banha a 320 e.	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a.	100
Ditos de banha transparente a.	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a.	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a.	100
Varas de fita preta com colchetes a.	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a.	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a. .	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 360 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$800 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarrada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

— Vende-se um cavallo preto, andador de baixo a meio; a tratar na rua da Florentina, casa da esquina que volta para a de Santa Isabel.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação á modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se á forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caixinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400. 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$500 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 600 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$000.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$500 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta.**

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84. — Esquina da rua do Sebo n. 84.

AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra : a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5·0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides, e azeitonas verde a 1$.
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa, canada 4$800 e garrafa 620 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$,
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secca a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$500.
Dito com farello de Lisboa a 3$500 e 120 a libras
Dito com arroz de casca a 5$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arro a 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 e 15 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Maunços de alhos a 120 rs.
Esteiras de varias qualidades, do Aracaty.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de trança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de quâlha novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanha superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$600.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijão mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Sevada a 160 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$500 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar. macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares :

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra. e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1.400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras. Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra. e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I. D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita á chineza a 2$200.
Lençóes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balóes de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindás chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam : percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor a qualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço,

---

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares : — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço : só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel : na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo) tem um portão ao lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas mei aguas, rende tudo 480$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia : a tratar na rua do Queimado n. 77.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Vende-se na villa do Cabo, em casa do Sr. advogado José Paulo do Rego Barreto, ou entender-se nesta praça com José Moreira da Silva, rua estreita do Rosario n. 31, 34 escravos e escravas com crias, tendo mucambas e moleques, mestres de assucar, carreiros, foguista, escravatura toda moça.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampos tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Campés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Alcatrão.

Vendem-se barris com alcatrão : na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C.ª rua do Vigario n. 3

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata : nos armazens da rua do Imperador n. 46 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta praça a bella e vastissima e muito fertil propriedade denominada Ilha da Saudade, em Gameleira, contendo excellentes baixas para capim, barreiras para louça, algumas fructeiras, tendo de frente 3,000 palmos e mais de fundo, circulada pelo rio Serinhãem, e de frente pelo valle da estação de Gameleira : a tratar na refinação dos Afogados n. 13.

Vende-se ou permuta-se por escrava um pequeno sitio com uma casa pequena de pedra e cal, contendo 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, 2 cacimbas, 1 bello tanque para banho e lavar roupa, 7 coqueiros e diversas fructeiras, chão proprio, na travessa de S. Miguel n. 12, em Afogados : a tratar na refinação dos Afogados n. 13.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sòmente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5.500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e grando a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Belachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidre com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

VINHO PURO

Chegou afinal o afamado vinho do Cartacho sem confeição, e vende-se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 560 a garrafa.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9.000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs a libra; idem franceza a 560 rs a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3.600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l.s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sende em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2.800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial. lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagù muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

GAZ A 400 RS.

O deposito de gaz que existe na rua do Vigario n. 6, acha-se transferido para a rua da Cruz n. 25, onde continúa a vender o superior gaz americano refinado a 400 rs a garrafa, e a 10$ a lata de cinco galões.

Vende-se uma importante mulata de 20 annos, propria para uma mucamba, com grandes habilitações, cose e engomma com muita perfeição, assim como uma negrinha de 7 annos, bonita figura, e um mulatinho de 4 annos: na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar.

— Vendem-se as seguintes obras: Muzzarelli, Obras, Monte, D. Eccl., Bergier, Dicc theologico, Tapparelli, D. nat., André, Dicc. de D. Eccl. Hosini, Hist. da Virgem, Burlamaqui, D. nat. e das gentes, Beline, D nat.; Ahrens, D nat. Ondoi, sciencia do dever, Benard, philosophia, Cousin, Hist. da Philosophia: na rua estreita do Rosario n. 14, segundo andar.

Attenção! attenção! attenção!

Vende-se um sitio na povoação do Monteiro, estrada que vai para o Arraial, denominada Ladeira dos Mudos, com duas salas de frente e uma dita de jantar, quatro quartos, cozinha e copiar do lado, tendo mais umas pequenas casinhas ao lado para hospedes e o sitio com bastantes fructeiras. Quem pretender póde dirigir-se a rua do Pilar n. 17 que achará com quem tratar.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barbosa, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cal de Lisboa.

No fim da rua estreita do Rosario, ao voltar para o pateo do Carmo n. 47, vende-se por preço commodo cal nova.

Em Gameleira,

casa de Domingos Ferreira dos Santos Porto, vende-se cal nova de Lisboa vinda no ultimo navio, por preço razoavel.

Enfeites a Garibaldi.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos enfeites a Garibaldi dos mais modernos que tem chegado a este mercado, para senhoras e meninas: tambem recebeu tranças de linho de caracol, brancas e de côres, peças com 10 varas a 140 rs. cada uma, muito propria para enfeitar vestidos, assim como tem um grande sortimento de miudezas a qual vende barato.

ATTENÇÃO.

Cheguem a farinha lavada.

A bordo do hiate nacional *Dous Irmãos* ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, vende-se esta superior farinha lavada ainda não vista neste mercado pelo barato preço de 3$ o alqueire ou 6$ o sacco sendo este preço ágranel, e tambem na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO!

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espaduado, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabellos nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe; costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas; suppõe-se que elle seguio para o centro, e consta que elle está em Gravatá; portanto roga-se ás autoridades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernambuco, que satisfará toda e qualquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goianna o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir á presença de seu senhor na rua Direita desta cidade n. 34, que serão generosamente recompensados.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

A solemnissima festa de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Existe já no dominio do publico d'esta cidade um pequeno folheto que tem por titulo — Memoria historica de Nossa Senhora do Bom Conselho. — Seu autor o bacharel Manoel da Costa Honorato é vantajosamente conhecido. A origem da irmandade academica instituida sob tal invocaçao está naquelle livrinho perfeitamente escripta. Fóra pois inutil narra-la de novo.

E não pretendiamos. O que vos vein ao pensamento, o que á nós parece possivel é fazer uma breve descripção da festividade que teve lugar no dia 11 do corrente, em o convento dos Religiosos Franciscanos. Foi a annuidade de culto e commemoração que o corpo academico do Recife deu a Senhora do Bom Conselho. Mas no meio de tantos phenomenos quotidianos que devem occupar o prélo, a que vem isto, que importancia tem isto? E' o que não deixará de perguntar a impiedade, a indifferença religiosa, o atheismo que de todas as partes late ao culto de Deus.

Assenta aqui repetir as palavras de um dos ornamentos da nossa Faculdade, o Exm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, deputado á assembléa geral.

Em uma folha academica publicada o anno passado, dizia elle, referindo-se a irmandade do Bom Conselho. — *Tal instituição, porém, que importancia poderá ter? Para os espiritos frivolos — bem pouca; para os espiritos fortes nenhuma; para os pobres d'espirito—muita, toda a importancia.*

Esta dito, e mui bem dito.

Já se vê pois que não nos dirigimos á esses espiritos tenebrosos, para quem a religião, máu grado seu, é uma herança d'avós, mas uma herança inutil, um facto antigo e desusado, em que ás vezes se falla ou se pega para zombar da exquisitice dos velhos tempos.

A festa de que tratamos foi simples e bella. Ha já oito annos; e a irmandade academica persiste no mesmo pé de firmeza e dedicação com que se instituiu. Demonstrou mais esta vez. Fôra eleito juiz o Illm. Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar: este com o seu auxiliar que tinha a festa de ser feita. Motivos de luto e recolhimento tiraram ao honrado lente tambem, entre outros, este prazer. Assim passou todo o plano concertado pela mesa administrativa a ser posto em execução pelo thesoureiro da irmandade o Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond; o qual secundado por muitos moços academicos em todos os trabalhos e diligencias, á que se não furtou para levar tudo a altura do desejo, levou de facto, promovendo e arrecadando as esmolas dos fieis, como ao principio fizera o Illm. Sr. Dr. Aguiar.

Por motivos plausiveis transferira-se a solemnidade do dia 8 para o dia 11. Na noute da vespera o Templo Franciscano tinha interrompido, por assim dizer, o seu silencio extatico. Velho, de uma architectura singella, estava elle intimamente remoçado. Mas eram galas que lhe não desdeziam, galas simplices; e a simplicidade no Templo traduz a humildade n'alma. Ceremoniou-se de vespera, como sôe. Releva porém dizer que não encommodaram-se os ouvidos nem perturbou-se a calma das alturas com o barbaro phrenesi de foguetes.

Foi um proposito de liçao e exemplo; seria bom que acceitassem-no. Já nessa noute houve grande concurrencia. Esperava-se o dia vindouro, veiu. Achamos inutil, despropositado, ridiculo até pedir aqui ao nosso Virgilio a descripção de um sol nascente.

Foi, como em outro qualquer dia, um amanhecer brasileiro. Apenas essa alvorada, esse sorriso immenso de Deus, teve mais céu em que se espalhasse, mais faces em que se expandisse. Eram as almas candidas dos moços que festejavam; eram as faces candidas das virgens e meninos que gostaram da festividade.

Queira Deus esta linguagem nao traia o escriptor,—é estudantada: se continuamos nella d'aqui á pouco estamos as apalpadellas nas trevas do seculo passado, fallando na revolução de 89 que é o estribilho da mediocridade litterata e sem o que o escripto não tem merito. Vá isto de passagem. Adiante.

As dez horas da manhãa o Templo começava a resfolgar com difficuldade. A gente enchia-o. Era uma festa, e tanto bastava para attrahir os fieis. Era uma festa academica— mais que muito para despertar a curiosidade. Ainda não era isto só. Tinha por generoso offerecimento de orar no Evangelho o Rvm. Monsenhor Joaquim Pinto de Campos; e o nome, a reconhecida illustração do orador, e rara apparição na tribuna convidavam as attenções. Era uma notabilidade. Já nessa occasião celebrar sua primeira missa o presbytero secular Manoel da Costa Honorato, bacharel em direito pela mesma Faculdade do Recife, irmão da confraria academica, e isso caracterisava melhor a festividade. Era novo.

Começou.

Findo o canto gregoriano entoado pelos ministros do Senhor, entrando a missa do novo celebrante, acompanhando como ministros assistentes do altar os Rvms. Srs. Dr. Padre Joaquim Graciano de Araujo, Temistocles Cabral de Vasconcellos como representante do Exm. Sr. Arcebispo Metropolita o Rvm. Sr. pregador da capella imperial padre Lino do Monte Luna, e do Exm. e Rvm. Sr. Dr. Vigario Capitular, o Rvm. Sr. Conego Joaquim Ferreira dos Santos. Foram paranymphos os Srs. Drs. Conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro, Vicente Pereira do Rego, negociante Nicoláu Asteley. Estrugiu a tempo uma erupção de musica magestosa e sublime.

Era um incendio de preces e louvores que crepitava no Templo. E por cima desse fumo trescalante de harmonia faiscavam as notas vivas de uma rebeca de genio, e ondulavam as suavidades de uma frauta mimosa. Dirigia a orchestra o Sr. Innocencio Smoltz. Este nome significa um artista consumado. O Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso acceitara cavalheirosamente o convite que lhe haviam feito. Foi tomar parte na orchestra para executar, antes do sermão, um solo de frauta.

Com effeito um bello pedaço da Norma foi, se assim podemos dizer, suspirado por sua frauta argentea.

Eis erguido no pulpito o Sr. Pinto de Campos. Não dissera uma palavra, e estava tomado da grandeza do assumpto—era a estatua de eloquencia. Fallou, e o auditorio sentiu o arrebatamento d'uma linguagem elevada pela sublimidade das idéas. Discorreu principalmente sobre as graças e isenções da Santa Virgem; penetrou nas obscuras profundezas do dogma; mergulhou por assim dizer, nesse oceano de graças —MARIA— e sahiu com a bocca cheia de perolas. Disse que a Natividade era a festa dos homens, como a Assumpção era dos anjos. Mostrou a origem da invocação de Nossa Senhora do Bom Conselho que se poderá considerar como assentada na tradicção.

Apostolica visto como os mesmos Apostolos consideravam Maria Santissima como mestra da fé. Disse mais que sendo ella a séde da sabedoria como a qualifica a egreja, não podia a Faculdade de Direito do Recife procurar melhor invocação que a da Virgem do Bom Conselho, para illumina-la no caminho da verdadeira sciencia que é a christãa.

Mostrou o antagonismo em que se acham as doutrinas da nossa Faculdade com o racionalismo moderno, que tem procurado solapar os fundamentos da fé.

Fez vêr em que consiste o verdadeiro progresso que conduz os povos á felicidade.

Dirigiu emfim votos á Virgem Purissima para prosperidade do novo Melchisadech a quem tambem mostrou a importancia do seu novo ministerio, aconselhando-o para o caminho das virtudes evangelicas.

Fallou com toda a força da verdade propria da tribuna sagrada, da qual, como disse, os esforços humanos não o poderiam jámais arredar. A materia foi toda grave: não temos habilitações para firmar um juizo critico, mas atravez do lusco-fusco do nosso entender ao longe e bem alto, divisamos um vulto immenso.

Terminara-se a missa—seriam tres horas; e ás quatro começou de novo a affluencia do povo para o templo. Havia procissão. Desnecessario é dizer que muito se esforçaram os nobres academicos e o illustre lente thesoureiro da irmandade para tornar sobremodo brilhante esse remate.

A procissão vae sahir; tomamos um ponto de vista e vejamos.

A rua do Imperador onde está o convento Franciscano, é larga, vistosa e bella. Ja houve quem désse a rua da Aurora desta cidade o epitheto de aristocratica: a rua do Imperador por ter mais proporções democraticas. O espirito da ordem passára em todos os animos; a procissão sahiu e desembocou na praça das Princezas. Iam na frente as confrarias de Santa Rita, do Espirito Santo e do Senhor dos Passos. As demais não puderam acceder ao convite, que lhes foi dirigido. Cerca de cincoenta anjos vestidos com gosto e distribuidos em graciosos grupos enfeitavam as alas. E desse meio —numeroso, distincto, uniformisado,—destacava-se o corpo academico. Uma larga fita vermelha preza a uma especie de medalha de prata e pendente do pescoço é a insignia dos irmãos do Bom-Conselho. Seguia o andôr da Virgem Purissima, carregado por lentes e estudantes da Faculdade. Acompanhavam-n'o os collegiaes dos dous internatos do Bom-Conselho e de S. Bernardo; e atraz do pallio seguiam diversos funcionarios publicos de alta jerarchia, alguns officiaes superiores e mais pessôas gradas. Fazia-se ouvir a musica marcial do setimo batalhão, após quem marchava á tropa. Foi assim.... passou a ponte ferrea, tomou pela rua da Aurora, chegou á ponte da Boa-Vista, que atravessou e entrou pela rua Nova até á do Cabugá, d'onde seguiu tomando a rua larga do Rosario, Estreita, do Queimado, das Cruzes.... até que appareceu de novo na rua do Imperador.

Tinha anoutecido. Illuminaram-se ás janellas de muitos edificios dessa rua; a procissão estava recolhida; restava uma curiosidade, um desejo á satisfazer—era ouvir o sermão do *Te-Deum*, pelo Rvd. Fr. Joaquim do Espirito Santo.

Assim foi. A noute era de clarissimo luar; estava na verdade mui bella; o céu limpido, tranquillo, como uma alma contemplativa; o fumo de polvora não lhe contrahira as feições. As entranhas do templo revolviam-se palpitantes de prazer, vivificadas de luz. No adro e corredor lateral jorrava a claridade. Depois de uma suavissima introducção da orchestra ergueu-se o orador sagrado.

Um desenvolvimento de bellos e philosophicos principios foi o discurso do Rvd. Sr. Fr. Espirito Santo. Disse elle e mostrou que entre a religião e a sciencia, não ha, não póde haver esse antogonismo sonhado pelos espiritos que aliás mal cabidamente tomam o epitheto de fortes. E' um prejuizo, um prejuizo fatal, um miasma de lamaçal do seculo dezoito que dura ainda, segundo a vigorosa expressão do padre Ventura.

O nosso illustre orador demonstrou todos os pontos que a religião tem de commum com todas as sciencias. Combateu victoriosamente as pretenções de uma philosophia renegada que procura esconder os dotes e beneficios da religião; philosophia que é por isso mesmo condemnada á palpar eternamente as sombras dos seus problemas! *Semper discentes, nunquam ad scientiam veritatis pervenientes.* E fazendo suas applicações o orador sympathico chegou ao elogio da Faculdade de Direito desta cidade, proclamando e apresentando até extranhas provas do reconhecimento de seu espirito religioso.

Assim é e assim seja.

O templo estava cheio. No quadro lateral do convento profusamente illuminado, como uma claridade de mais, brilhava uma bôa parte do bello sexo pernambucano.

As festas realçam com estes enfeites; o templo vive tambem de aspirar estas flôres. Concluira-se o *Te-Deum*; eram dez horas; a multidão escoava-se e os lentes e academicos recolhiam-se com a doce fadiga de um trabalho religioso.

Recife, 13 de setembro de 1864.

F. B. de Menezes.

TRAFALGAR.

AO MEU AMIGO DONNADIEU,

Guarda-bandeira da náu Bucentauro.

II

Nas margens do Mersey.

(Continuação.)

Nada se distinguia por causa do nevoeiro, mas ouvia-se o sussurro de uma vela, e o murmurio da agua, cortada pela prôa de um barco que vinha pelo Mersey acima.

Sir Mauricio prestou o ouvido e estremeceu; chegava o protector.

— Liza, disse elle, quero mostrar-te que sou homem de bem. Toma, toma isto, e nunca mais me tornarás a ver.

Atirou uma bolsa na praia, e afastou-se precipitadamente.

Liza nada viu, nada ouviu; só escutava o rumor das aguas, só via uma sombra escura e confusa que se avançava, impellida pelo vento que soprava do mar.

Entretanto não se animava a sahir do lugar em que estava, com medo de cahir em outra cilada.

De repente, appareceu a barca, e Liza involuntariamente soltou um grito de alegria.

Henrique, ouvindo esse grito, saltou na praia, e ficou estupefacto vendo sua irmãa, quasi núa, com os cabellos dispersos sobre os hombros, e em pé n'uma fragil taboa, da qual, havia muito tempo, ninguem se servia por achar-se em muito máu estado.

Correu para ella, mas parou de repente a fim de não augmentar o peso na taboa, e gritou-lhe de longe:

— Estaes louca? se passas assim as noutes a esperar-me, condemnas-me a não sahir mais.

Dizendo isso, bateu com o pé em um corpo sonoro, e, abaixando-se, pôz a mão n'uma bolsa cheia de ouro.

— Que é isto, perguntou elle com voz tremula.

Liza deseu, abraçou o irmão, e, olhando para a bolsa, respondeu:

— Não sei... talvez seja um donativo de S. Patricio.

— Liza, Liza, replicou o irmão com ar severo os santos não fazem destes milagres; tu deixaste cahir esta bolsa, e não foi um anjo quem t'a deu, foi um demonio!

— Henrique, exclamou a moça, juro-te pelas cinzas de nossos paes, que de nada sei, e que estou tão admirada como tu.

— Pois então, retorquiu o irmão, jura tambem pelas cinzas de nossos paes que sir Mauricio não veio esta noute a nossa casa na minha ausencia.

Liza curvou a cabeça e calou-se.

— Ouro do crime, tu me queimas as mãos! exclamou Henrique no auge do desespero.

E atirou a bolsa ao rio.

— Oh! desta vez nada mais me impedirá de fallar! disse a moça. Vem, Henrique, quero contar-te tudo, e o máu genio da nossa familia será responsavel pelo que tiver de acontecer. Talvez assim Deus nos livre desse demonio encarniçado contra nós!

Arrastou o irmão para casa, fechou a porta á chave, e, remontando á origem já antiga das perseguições do rico e nobre vizinho, terminou a sua narração, referindo a horrivel scena que acabava de ter lugar.

— Oh! exclamou o irmão fóra de si, esse homem não teve medo de violar á noute a santidade do lar domestico; hei de pagar crime com crime.

E, fugindo arrebatadamente dos braços da irmãa que o prendiam, pegou na faca de pesca, abriu a porta, e precipitou-se furioso para o caminho da casa de sir Mauricio.

Era uma casinha de campo, cercada de um muro com arvoredo nas tres faces.

Henrique facilmente transpoz o muro, abrindo-lhe com a faca dous grandes buracos; o cão de guarda deu o alarma com seus roucos latidos, e avançou para elle; porem levou logo uma facada que o fez cahir, soltando um desses uivos sinistros que tanto assustam no silencio da noute.

Feito isto, o moço correu ás janellas das salas terreas, arrombou a menos segura, e quando procurava a escada no meio das trévas, sentiu-se agarrar por tres robustos criados, que haviam despertado com os latidos do cão.

Apezar da mais forte resistencia, foi elle desarmado, amarrado e preso na adega. Sir Mauricio tinha-se vestido a pressa, e armado de duas pistolas, desceu do seu quarto e chegou ao vestibulo depois de estar tudo feito.

— Já prendemos o ladrão, disse um dos criados, eu reconheci-o, é Henrique, o pescador *Lazy*. *Lazy, preguiçoso, vadio*, era o appellido que na vizinhança davam ao irmão de Liza.

— Esta bom, disse com frieza sir Mauricio. Guardem o malfeitor até amanhecer o dia; eu irei dar a minha queixa ao *King's Proctor*. Illuminem a sala, eu tambem ficarei acordado; podem ainda vir por ahi os cumplices do ladrão.

Sir Mauricio, disfarçando a sua agitação, passeiava no vestibulo, e procurava um meio de tirar partido dessa circumstancia em proveito da sua paixão, e sem compromettei a sua nobreza em Liverpool, a cidade puritana por excellencia.

Nisto ouviu-se tocar com força a sineta do portão do jardim, e o intendente veio perguntar ao dono da casa se devia ir abrir.

Sir Mauricio adevinhou logo o sexo da visita nocturna; reflectiu muito tempo e a final deu esta ordem:

— Grite por cima do muro que não se abre a porta.

Convém não iniciar no segredo os meus criados, dizia elle comsigo; do contrario, amanhãa toda a cidade saberá desta historia. Que diriam elles se me vissem soltar um ladrão e assassino, só pelas supplicas de sua irmãa, uma pobre rapariga coberta de andrajos? Seria eu o assumpto de todas as fabulas na Inglaterra.

Depois de esperar uma hora com febril impaciencia, a pobre Liza resolvera ir á casa de sir Mauricio, para indagar o que teria acontecido a seu irmão. Um sentimento de desespero e de dedicação lhe guiara os passos.

Quando ella ouviu uma voz que de dentro lhe ordenava que se retirasse, soltou horriveis gritos, e desses lugubres lamentos, que antigamente as mulheres faziam ouvir nas cidades tomadas de assalto, no tempo dos Vandalos e dos Sarracenos; esses gritos e lamentos não se perderam no silencio da noute: foram ouvidos pela sentinella que velava a bordo da fragata *Orion*, ancorada defronte do forte. Deram parte disso ao capitão; elle levantou-se immediatamente, mal se vestiu, chamou um marinheiro para acompanha-lo, e dirigiu-se ao lugar de onde partiam esses gritos de afflicção.

Esse capitão chamava-se Simão Parker; tinha 35 annos de edade, e possuia todas as nobres qualidades do official de marinha. era um desses homens que a Providencia manda sempre em auxilio d'aquelles que precisam ser soccorridos.

Os gritos de afflicção transformaram-se em exclamações de alegria, quando Liza reconheceu o uniforme da marinha, e dous officiaes que indubitavelmente vinham em seu soccorro.

A moça revelou a Simão Parker todos os mysterios dessa noute, e a verdade transluzia em cada phrase, arrancando lagrimas ao bom official. Nesse momento, Liza teria inspirado interesse ao coração mais frio; estava lindissima nos seus trajos de desespero, sob o véu de cabellos dispersos que ao acaso lhe cobriam a nudez.

— Bella *miss*, lhe disse o capitão, a senhora tem frio, tome esta japona, e venha para bordo do meu navio: não podemos entrar a esta hora em casa de sir Mauricio; é preciso esperar que amanheça; venha mostrar-me somente o lugar certo, onde seu irmão atirou ao Mersey a bolsa cheia de ouro.

Liza, mais animada com esta alta protecção, conduziu os dous officiaes ao lugar onde havia a tal taboa, e disse-lhes: « foi aqui. »

Então Simão Parker, dirigindo-se ao seu marinheiro, disse:

— Ao romper do dia venha a este lugar, com os quatro melhores mergulhadores, que lutaram com os Indios nas pescarias de Coromandel, e faça-os trabalhar nestas aguas.

E, offerecendo o braço á moça, disse-lhe:

— Um pouco de paciencia, e muita esperança; vamos esperar o dia á bordo.

— Meu Deus! exclamou Liza chorando, quem sabe se mataram meu pobre irmão! se o mataram, não quero mais viver!

— Socegue, *miss*, replicou o capitão; elles não tinham interesse em mata-lo... pelo contrario... eu conheço sir Mauricio.

Chegando a bordo do *Orion*, o capitão conduziu a moça a um dos camarotes, e disse ao marinheiro que estava ás suas ordens:

— Metta-se em um escaler, e vá já á cidade á *Sevan Inn* em *Lime Street*, é ahi que está hospedada minha familia, entregue á minha irmãa o bilhete, que vou escrever. Não tenha penna de accordar quem dorme; é para uma boa acção; ande de pressa, a noute vae muito adiantada.

Nada ha que se execute tão promptamente como uma ordem militar.

Pouco antes da hora em que se ergue o sol, no seu paiz terrestre, estava tudo feito.

De manhãa cedo, sir Mauricio recebeu o seguinte bilhete, que lhe entregou um marinheiro:

« A' bordo do *Orion*, setembro de 1805.

« O capitão Simão Parker apresenta seus respeitosos cumprimentos ao honrado sir Mauricio Abdon, e roga-lhe que venha conversar com elle um instante á bordo do *Orion*.

« Seu verdadeiramente dedicado
« *Simão Parker*. »

Sir Mauricio ia sahir para dar a sua queixa ao magistrado de Liverpool, e entregar-lhe o preso. Esse bilhete fê-lo reflectir: lembrou-se que talvez a entrevista que se lhe pedia a bordo do *Orion* tivesse alguma ligação com a scena da vespera, e entendeu que era melhor esclarecer o mysterio antes de dar qualquer passo. Além de tudo, estava resolvido, visto que não haviam testemunhas, a lançar mão da arma victoriosa com que o forte esmaga o fraco, a arma da negativa.

Dirigiu se, pois, para bordo da fragata, preparando triumphantes respostas para as inevitaveis perguntas. Ensaiou a voz e compoz a physionomia para exprimir a vehemencia e a indignação, e ficou contente com o effeito produzido, com quanto fosse elle o unico a julga-lo.

O capitão Parker veiu receber sir Mauricio ao portaló do navio, cumprimentou-o com todo o respeito, e pediu-lhe que o acompanhasse para conversarem sem testemunhas.

Desceram ao convéz, entraram na camara do capitão e sentaram-se, sem terem ainda proferido uma palavra.

— Sir Mauricio, disse o capitão, neste momento usurpo um direito, dou um passo que não está nas minhas attribuições; mas sou levado por um motivo que me deve servir de desculpa á seus olhos. A' primeira palavra o senhor saberá de que é que se trata, e se julgar incompetente o meu tribunal de amigo, com um gesto me fará calar, e eu não proseguirei.

(Continuar-se-ha).

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Estrella do Norte* o seguinte:

DIVERSAS FIGURAS DA PAIXÃO DE JESUS CHRISTO.

Abel, morto por Caim devorado de inveja, era figura de Jesus Christo entregue á morte pela inveja dos judeus; e assim como Caim, em castigo do seu peccado, andou fugitivo e vagabundo depois da morte de seu irmão, os judeus depois da morte do Salvador foram condemnados a andar dispersos por toda a terra.

Toda a antiguidade reconhece no sacrificio de Isac uma figura bem sensivel do sacrificio de Jesus Christo.

Ambos elles foram offerecidos sobre um monte, e alguns padres entendem que o de Isac foi offerecido no mesmo monte Calvario onde se consummou o de Jesus Christo dous mil annos depois.

Abraham devia immolar Isac, assim como o Eterno Pae entregou o seu proprio Filho por todos nós.

Isac sem dar uma só palavra, estava prompto para morrer em silencio, porque era emagem de Jesus Christo, que soffreu todos os tormentos sem proferir palavra.

Isac conduziu a lenha em que devia ser immolado; Jesus Christo conduziu a cruz em que deu a vida pela redempção do mundo.

Os santos padres contemplam José como uma das mais expressivas figuras de Jesus Christo, e notam diversas relações entre o estado deste patriarcha nos seus padecimentos, e o de Jesus Christo na sua paixão.

José foi odiado por seus irmãos por te-los accusado, e porque a virtude deste patriarcha era a condemnação das dissoluções de seus irmãos; Jesus Christo foi odiado de morte pelos judeus, porque os arguia das transgressões da lei, e porque a vida do Salvador era uma viva reprovação das apparentes virtudes dos judeus.

José excitou contra si o ciume de seus irmãos pelos sonhos mysteriosos com que Deus o tinha favorecido; Jesus Christo, com as sublimes verdades e profundos mysterios que revelou aos judeus, excitou nelles, em lugar de admiração, um odio cruel que o mesmo Pilatos reconheceu.

José foi vendido por seus irmãos por vinte dinheiros; Jesus Christo foi vendido pelos judeus por trinta dinheiros.

José, accusado injustamente pela mulher de Putiphar, não se defende, e é condemnado sem ser ouvido; Jesus Christo, accusado pelos principes dos sacerdotes, guarda um silencio que espanta o seu proprio juiz, e é condemnado sem a menor apparencia de justiça.

José, preso com dous officiaes de Pharaó, prediz o supplicio de um e o livramento de outro; Jesus Christo, crucificado entre dous ladrões, deixa um entregue ás blasphemias que proferia contra elle, e promette o paraizo ao outro.

José, penetrando os designios de Deus, reconheceu que tinha sido enviado para o Egypto, não pelo conselho de seus irmãos, mas pela vontade de Deus, e não se vingou delles; Jesus Christo não contemplou na sua Paixão e morte a malicia dos seus perseguidores, mas o decreto da vontade de seu Pae, e longe de pedir vingança, rogou ao seu Eterno Pae que perdoasse áquelles mesmos que o crucificaram.

No *Boletim* do governo de Macáu encontra-se o seguinte:

« O navio de guerra inglez *Riffleman*, commandado por Mr. T. H. Tizard, foi encarregado de verificar alguns baixos e recifes de que havia noticia. Em seguida publicamos o resultado desta importante commissão, que extrahimos do *Hongkong Daily Press*:

« *Rochedo Richardson, no estreito de Durian.* — E' um perigoso rochedo de coral, de pequena extensão, fóra da ilha Falso Durian, no qual tocou o navio *Hurry Puddemsey*, capitão Richardson, em maio de 1863.

« Este rochedo em duas braças e tres quartos, na vasante de maré de aguas vivas, e a extensão do comprimento de uma amarra.

« O pico do Falso Durian, demora delle a 78° N. O., 2,25 milhas: a ilha de Rocky, a 9° S. E. 0,87 milhas; Irmão do Norte, a 80° N. E. 2,25 milhas; e o Irmão do Meio, a 57° S. E. 4,02 milhas. A' roda delle, e entre elle e a terra, ha 7 á 10 braças de fundo.

« *Ilha Allang Tiega.*—Canal de Linga e Sinkep. —Tendo-se noticiado ultimamente, que existiam alguns rochedos neste lugar, fizemos uma completa averiguação destas ilhas.

« Consistem em cinco pequenas ilhas, e alguns rochedos á flor d'agua, e estão correctamente descriptos no *Roteiro de Horsburgh* á pag. 202.

« As sondas, em redor, estão geralmente mui regulares. Não mui longe dellas, existem dous rochedos agudos—Atkin e Speke.

« *Atkin.*—E' um pinaculo que fica descoberto nos dous terços da vasante, no qual o brigue *Hob-Tail-Nag*, capitão Atkin, tocou em maio de 1863. O rochedo é quasi da grandeza da lancha de um navio, visto na occasião da vasante; ha fundo á roda delle. Estando coberto d'agua, não apresenta indicios, salvo, correndo muito a maré.

« A extremidade do sul da ilha Allan-tiega demora delle a 66° N. O. 85 milhas, e a extremidade esquerda da ilha do norte, fica fechada com a extremidade direita da ilha do centro.

« *Speke.* – Está correctamente descripto em *Horsburgo* a pag. 207. Desde á ilha Allantiega do sul, distam 6 milhas por 46° N. O.

« O capitão Atkin tambem informou que havia um recife a leste destas ilhas; foi procurado em vão, e como elle só diz que o viu, é de presumir que se enganara, tomando talvez por elle, as ovas de peixe, que apparecem em grande quantidade nestes estreitos, e que ao longe se confundem não pouco com arrebentações.

« *Ilha Brahalla* ou *Varella.*—Está na lattitude 0°51.' 42" S. e longitude 104.° 24.' 48" E. e não como menciona *Horsburgh* em 0.° 478' de latitude e 101.° 28' E de longitude. Quanto ao mais tudo está exacto.

« *Rochedo Lammermuir, no estreito de Gaspar.*— O navio inglez *Lammermuir*, capitão Joass, na viagem de Shanghae para Inglaterra, perdeu-se aos 31 de dezembro de 1863, ás 2 horas e 20 minutos A. M. no canal Macclesfield, estreito de Gaspar, e pelas marcações que fez, quando encalhado, parece que o rochedo deve existir ao centro do canal entre os baixos da ilha Jelaka e o recife Discovery.

« O *Riffleman* fundeou na posição indicada deste rochedo, e sondou o canal entre o recife Jelaka e baixo Discovery, não encontrando signal algum de perigo.

« Todo o tempo que estivemos procurando este rochedo (sete dias) a corrente ia ao sul com a velocidade de 1 1/2 á 2 1/2 milhas por hora, e a profundidade de agua no canal era de 20 á 30 braças. Considero que se houvesse um rochedo ou banco na posição assignalada pelo capitão Joass, facilmente se descobreria, até sem ser preciso sondar, pela arrebentação que faria a corrente, porém, como nem a maré, nem a sonda, deram indicios da existencia de tal banco, supponho que o capitão Joass se enganou nas marcações que fez, e que o *Lammermuir* existe, ou nos recifes de Jelaka, ou no baixo Discovery, e muito mais possivel é que seja no primeiro.

« As marcações tomadas pelo capitão Joaser devem de certo ter sido mal feitas, visto que pela sua propria informação no *Straits Times*, o navio permaneceu muito pouco tempo no rochedo, e assente sobre uma extremidade delle, sobre a qual podia gyrar. E' desnecessario dizer aos nauticos que nestas circumstancias não era possivel fazer boas marcações, especialmente de noute, devendo-se ter em vista que meio ponto do compasso para um ou outro lado nas marcações da estrada do estreito, collocaria o navio, ou no baixo Discovery, ou no recife Jelaka.

« Devo tambem notar que foi mui prompto o credito que a taes informações prestou o conselho de officiaes que formaram a respectiva inquirição, pois ao testemunho de marcações feitas tão mal, lançaram o descredito nas excellentes marcas do estreito de Gaspar, feitas pelos americanos em 1854. (Assignado) *F. H. Tizard*, commandante do navio de sua magestade britannica *Riffleman*. »

Do *Commercio do Paraná* transcrevemos o seguinte:

O MUNDO.

O que vale de um homem a existencia,
Se elle está submerso na indigencia
Embora honradamente?...
O que é elle, meu Deus! antes os brasões
Desses ricassos figurões.
Dessa orgulhosa gente?...

Que vale a dignidade ... a consciencia.
Que vale o pranto puro da innocencia
Ante a vil ambição?...
Para encher-se de um cofre o vacuo immenso
E' bem que a maldades queime insenso,
Ao crime... á corrupção !!...

Chore ... gema quem foi illaqueado,
Viva a um canto da rua despresado...
Ou morra muito embora!...
O mundo louva o opulento estulto,
Vê Deus baixado á terra nesse vulto
E de rastos o adora!

Quem a bolsa não tem cheia de ouro,
E' victima infeliz de atroz desdouro,
A zero se coaduna!!
A pratica de crimes nada importa;
Hoje se julga que a moral é morta,
Onde morre a fortuna!!

Quantos homens eu vejo em pleno dia,
Aparentando orgulho e ufania
Vestidos ricamente!
E entretanto no livro do passado
Um medonho episodio está gravado
Da vida dessa gente!!

Quantos homens eu vejo escarnecidos...
Vivendo na honradez, mas esquecidos
Por quem vive ditoso...
Buscando n'um trabalho insano, e duro
Uma sorte melhor, melhor futuro,
De licito repouso!

Quantos homens eu vejo mendigando
O pão de cada dia... e vão chorando
Soffrendo zombarias,
Da quelles que escarnecem da indigencia,
Que não veem no mundo doficiencia
P'ra suas regalias !!...

Daquelles que não creem na miseria,
Que não veem da sorte a face séria
Porque são creaturas,
Capazes de exercer qualquer maldade...
Capazes de calcar a probidade,
Em busca de venturas!!

Quantas vezes eu vejo estes horrores,
Vendo as victimas tristes d'acres dores
Em vão se lamentando!...
E emquanto gemem ellas no abandono,
O opulento sentado em rico throno
De tudo está zombando ?!

Mas o mundo respeita-o, elle é nobre,
O andrajo da miseria não o cobre,
O mais que importa agora?...
Se foi um assassino, ou um ladrão
Sem alma, sem pudor, sem coração...
E' rico nesta hora !!

E por tanto tem juz a essa nobresa
Que traz comsigo a estolida avaresa
Irmãa do despotismo!
Acodem todos a seu mando altivo,
Que o mando seu, só é forte motivo
Pr'a a erguer o servilismo!

Clame soccorro embalde, o pobre honrado,
Viva a um canto da rua despresado,
Ou baixe á tumba emfim!...
O mundo presa só o rico estulto,
O mundo vê um Deus, se vê seu vulto...
O mudo é mesmo assim !!

Uma esquadrilha de piratas roubou a poucos dias dous barcos de commercio; um individuo que escapou deu parte do acontecido em Hongkong.

O gunboat inglez *Grass-hopper* do commando do tenente Walkar foi mandado em perseguição dos piratas.

A esquadrilha que se compunha de quarenta grandes juncos, que mais pareciam lorchas que juncos, bem armados, e cada um guarnecido com mais de cincoenta pessoas, foi encontrada pelo gunboat mui perto de Kulan.

Os piratas, vendo o vapor, fugiram para a bahia encalhando os juncos, e fugindo para terra.

Apezar do vento fresco que soprava, o gunboat deitou fóra os seus escaleres com gente armada perseguindo-os, de que resultou ser morto um dos fugitivos, ficando muitos feridos.

Abordou em seguida os juncos, destruindo o que pertencia ao chefe da esquadrilha, o qual tinha nove peças. Egualmente foram destruidos mais cinco juncos.

Houve uma explosão a bordo de um destes barcos, quando ainda a seu bordo estava a marinhagem do gunboat, porém felizmente só um marinheiro ficou queimado de um lado.

As restantes embarcações foram abandonadas.

Da *Revolução de Setembro* transcrevemos o seguinte;

O' musa da caricatura inspira-me para que eu possa cantar em prosa chata uma aventura de amor.

O Sr. L. é uma creatura esguia na qual se eclipsou o abdomen, e que por uma contradição epygrammatica tem uns dentes compridissimos aptos para triturar o alimento para que a barriga não tem capacidade.

Em paga deste desmancho tem um coração volumoso, e accessivel as paixões exaltadas.

É poeta e ama.

É porém condição fatal de todos os Bernardins serem despresados pela dona dos seus pensamentos, e o misero L. não só é despresado, mas o que é mais, serve de zumbaia á sua ella, que é uma terrivel torcista.

Solicitou-lhe elle ha dias uma entrevista para cuidarem do futuro matrimonio.

A bella exhalou o doce—*sim*.

Chegada a hora suspirada, o adamado L. subiu a escada.

Já de casaca, bota de polimento, luva de Baron, e rescendendo a macassar.

Abriu-se ao de leve a porta. A criada mandou-o esperar na saleta.

A poucos minutos veio a dama, e logo apoz se ouviu grande motim no interior da casa. L. sobresalta-se e descóra.

— Corre grande perigo, senhor, lhe disse a bella; fuja!

E o coitado ergueu-se esbaforido, e perdido de susto abriu a porta arrebatadamente para sahir. Sentiu uma mão poderosa agarrar-lhe a aba da casaca. Deu um forte empuchão, e não se sabe como achou-se subitamente no patamar da escada.

— Volte cá pelo veso, lhe bradou de cima uma viril voz. Cá lhe fica para memoria a aba da casaca.

Defeito o misero L. reparou, e achou a casaca desabada.

— Senhor, tornou elle com voz meliflua; restitua-me a minha aba.

— Retire-se, tornou o barbaro, senão em vez de aba, uma bengala nas costas lhe desaba.

E L. atravessou a rua refazendo-se de susto, e chorando a sua aba.

A desalmada dama preparara-lhe aquella traição.

Agora quando elle passa pela rua da catastrophe ouve uma voz que lhe brada:

— Larga a outra aba misero!

Pobre martyr.

Cravaram-te as hervadas setas, e descoseram-te uma aba.

No *Conservador*, lê-se o seguinte:

Lord Wellington, achando-se na Beira, recebeu a seguinte carta datada do Vimieiro:

Illm. e Exm. Sr.—Depois que V. E. fez ir de escantilhão para França o fanfarrão Junota, tendo-o posto em papos de aranha nos campos do Vimieiro: depois que V. E. fez sahir com vento de baixo ao ladino Soult da cidade do Porto, fazendo vispere, e com as calças na mão para Castella: depois que V. E. disse ao zanaga Massena—alto la, Senhor S. Macario!—e jogando o jogo dos sisudos lhe mostrou as linhas com que se cozia, fazendo-o dar ás trancas e apanhar pés de burro, por ter dado com as ventas n'um sendeiro: depois que V. E. fez ir de catrambias a Berrier da cidade Rodrigo, e ao caxolla Philippon limpar a mão á parede em Badajoz, como quem diz—faça que me não viu; e tendo estado temte Maria não caias; depois, finalmente, que V. E. nos campos dos Aropilles, zás trás nó cego, desazou o macambuzio Marmont, e o obrigou a cantar a sua derrota pé á pá Santa Justa, tim tim por tim tim; foi então, Exm. Sr., que nós os pés de boi, portuguezes velhos dissemos—Este não é general de cácaracá, tem amoras, não faz cancaburradas, não deixa fazer-lhe o ninho atraz da orelha; e como prudente accommette umas vezes, e outras põe-se de conserva; agora podemos dormir a somno solto; o nosso medo está nas malvas: a vinda do inimigo será dia de S. Nunca á tarde; portanto só resta agradecer á V. E. a visita que nos faz, que desejamos que não seja de medico nem com o pé no estribo; devendo saber V. E. que estes desejos não são embolias nem parolas, que leve o vento, mas sim ingenuos votos de corações agradecidos e leaes sobre os quaes tem V. E. erguido com tanta justiça um throno de amor e respeito.

* * *

A barca ingleza *Amelie*, de Singapura para Hongkong, com arroz, perdeu-se no dia 22 de maio, no baixo do norte do Parcel.

O capitão, officiaes e guarnição salvaram-se nos botes, e tendo procurado a costa de Hainon, foram ahi roubados pelos piratas, perdendo d'este modo livros, instrumentos, mappas, etc.

Deitados na praia, poderam achar um barco que os trouxe á Macau, onde chegaram no dia 29 á tardinha, partindo para Hongkong, no *Fee-sen* no dia seguinte.

* * *

O vapor de guerra inglez *Linge* descobriu um rochedo na costa de oeste de Bordéo, quasi com dez pés de profundidade, em 0.° 59' de lat. S. e 109.° 10.° 20' de long. E.

* * *

Diz um jornal hespanhol que em Srepes Vallarz acaba de morrer um anciáo de 78 annos, que por, uma clausula do testamento deixa dez mil charutos a todos os que assistirem ao seu funeral, e expressa tambem o desejo de que os seus amigos não saiam de sua casa sem se ter bebido o vinho que continha a sua despensa.

— E' do Sr. H. de Atencastro Autran a seguinte poesia:

TEUS CANTOS.

Je crois entendre la harpe du paradis, la melodie des astres, et ma muse s'abandonne a d'amoureux transports quand ton accent harmonieux s'échappe de ta bouche charmante.

(*Schiller.*)

Se é bello ao despontar d'aurora ouvir-se
Das aves o trinar terno e saudoso,
Ou do mar se agitando convulsivo
O brando murmurar, doce e queixoso;

Se é bello sempre ouvir-se em alta noute
Os sons harmoniosos de uma flauta,
Ou os cantos maviosos que desprende
Dos ares n'amplidão amante nauta;

Mais bello e mais suave são os cantos,
Que desprendem teus labios purpurinos;
Pois que tal poesia elles respiram
Que semelham dos anjos doces hymnos.

Se cantas, se—emmudece a natureza,
Te escutam anjos mil extasiados,
E os mortaes á teus pés te rendem preitos
Em delicias de amor inebriados.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL